ANNO XXXV. NUMERO 63.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 18 DE MARÇO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Lua nova as 4 horas e 51 minutos da tarde.
12 Quarto crescente as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 7 horas e 26 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Mathildes Rainha; S. Afrodizio m.
15 Terça. S. Henrique rei; S. Longuinho soldado.
16 Quarta. Ss. Cyriaco e Taciano mm.; S. Abrahão Eremita.
17 Quinta. S. Patricio ap. da Irlanda; S. Getrudes v.
18 Sexta. S. Gabriel arc.; S. Narcizo arc.; S. Frigdiano b.
19 Sabbado. S. José Esposo de Nossa Senhora.
20 Domingo. S. Martinho Dumiense arc.; S. Guilberto b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

4.ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco 15 de março de 1859.

Pela secretaria do governo se faz publico que no dia 25 do corrente, anniversario do juramento á constituição politica do imperio, havendo cortejo á effigie de S. M. o imperador, no palacio do governo ás 5 horas da tarde.—O secretario do governo, *José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

Despachos do dia 9 de fevereiro.

Requerimento de João Francisco de Jesus, soldado do corpo de policia, pedindo 10 dias de licença de favor para ir ao lugar de Maria Farinha tratar de negocios de seu particular interesse.—Indeferido.

Dito de José Cordeiro de Souza, pedindo se mande dar baixa do serviço do corpo de policia a seu filho Thomaz de Aquino Fonseca.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Officio n. 126, do chefe de policia, apresentando as contas documentadas das despezas feitas no mez de janeiro findo, com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção, na importancia de 2:223$520 reis.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar estando exactas as contas juntas.

Dito n. 53, do inspector da thesouraria de fazenda, informando o requerimento de Francisco José Martins da Costa.—Informe a camara municipal do Recife.

Dito n. 5, do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, apresentando a relação e conta dos objectos comprados e remettidos para a ilha de Fernando no brigue *Bom Amigo.*—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade.

Dito n. 36 do inspector do arsenal de marinha, solicitando providencias para que se não continue a fazer despejos e lançar entulhos no litteral do porto desta cidade, e nas margens dos rios que lhe ficam contiguos, porque isso obstrue e neutralisa o meio de melhora-lo.—Informe a camara municipal do Recife, sobre as providencias que convém adoptar, tomando logo as que couberem em suas attribuições.

— 10 —

Requerimento de José Domingues da Costa, sentenciado, pedindo ser dispensado de trabalhos forçados no presidio de Fernando, para onde tem de seguir, attento o seu estado valetudinario.—Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando para dispensar o supplicante, se suas molestias isso aconselham.

Dito de João dos Santos Coelho e Joaquim dos Santos Coelho, pedindo licença para venderem a Manoel Alves Ferreira, pela quantia de 4:000$000 reis, o terreno de marinha n. 375 em Fóra de Portas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Maria Bernardina da Conceição, pedindo se mande pôr em liberdade seu filho Felinto Antonio Rodrigues da Fonseca, que não pode servir na marinha, para que fôra recrutado, por soffrer de alienação mental.—Informe o Sr. capitão do porto.

Dito de Maria Joaquina da Porciuncula, pedindo se mande admittir no collegio dos orphãos seu filho menor Dionedes, de 8 annos de idade.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Praxedes da Silva Gusmão, arrematante dos reparos do ponte de Goianna, pedindo 3 mezes de prorogação do prazo marcado para a conclusão daquella obra.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito de Francisco de Rosendo, apontador do arsenal de guerra, volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar ao supplicante os ordenados vencidos desde 22 de julho a 23 de agosto, attento o motivo allegado pelo supplicante.

Dito de José Domingues da Cruz, ex cabo de esquadra do exercito, obtidos os titulos da divida de fardamento na conformidade da informação junta por copia, deve o supplicante requerer a thesouraria de fazenda a liquidação da mesma divida.

Dito de Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.—Submetta-se ao governo imperial.

Dito de Macario de Luna Freire.—Seja submettido ao governo imperial.

Dito de Manoel José Soares de Avellar.—Seja submettido ao governo imperial.

Dito de Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.—Seja submettido ao governo imperial.

Officio n. 46, do chefe de policia.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 39, do director do arsenal de guerra, apresentando a feria dos artifices que trabalharam no laboratorio de 16 a 31 de janeiro passado.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

— 16 —

Requerimento de Antonio Estanisláo de Carvalho, professor publico de primeiras lettras da villa de Tacaratú, pedindo 3 mezes de licença com ordenado para vir buscar sua familia á comarca de Santa Antão.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Antonio Pedro de Figueiredo, professor de geographia do Gymnasio, pedindo que seja com ordenado e gratificação a licença de 2 mezes que com ordenado sómente se lhe concedeu.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de Francisco Duarte da Silva, ex-soldado do batalhão naval, pedindo ser empregado em qualquer repartição desta cidade.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha se ha no estabelecimento algum trabalho a que possa applicar-se o supplicante.

Dito de Francisco Gomes da Luz Freire, alferes porta-bandeira do extincto 1.º batalhão da guarda nacional do municipio do Bonito, pedindo ser nomeado capitão do batalhão n. 26 do mesmo municipio.—Remettido ao Sr. commandante superior para tomar o requerimento do supplicante na consideração que merecer, visto que não póde elle ser nomeado sem proposta, por já se ter organisado o batalhão do Bonito.

Dito de José Nicacio da Silva, professor de latim da villa de Igarassú, pedindo dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Dito de Manoel Braz Odorico Pestana, pedindo ser posto em liberdade, visto não poder servir no exercito, por já ter sido escuso delle.—O supplicante ainda não foi posto á disposição da presidencia.

Dito de João Alvares do Quintal, capataz do consulado geral, pedindo prorogação por um mez da licença que se lhe concedeu para tratar da sua saude.—Passe portaria, prorogando a licença por um mez, com ordenado [illegible].

Dito de José Joaquim de Figueiredo Pernambuco.—Vista a informação do inspector da alfandega, não tem lugar o que requer o supplicante.

Dito de Raphael Fernandes de Abrantes.—Satisfaça a exigencia da thesouraria.

Officio n. 138, do tenente-general commandante das armas.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 75 do inspector da thesouraria provincial, informando o de n. 75 do chefe de policia.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, á vista do que se declara neste officio.

Dito do juiz de direito da comarca de Pajeú de Flores, prestando as informações exigidas acerca de posses sujeitas a legitimação e de cismarias e outras concessões do governo, que devem ser revalidadas, e que por ventura existam no districto de sua jurisdicção.—Remettido ao Sr. conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas.

Dito do subdelegado do districto de Fazenda Grande, comarca de Tacaratú, prestando iguaes informações, emquanto ao seu districto.—Remettido ao Sr. conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 15 de março de 1859.

ORDEM DO DIA NUMERO 206.

O tenente general commandante das armas tendo presente as communicações recebidas da presidencia na data de hontem, faz certo para conhecimento da guarnição e devido effeito o que se segue:

1.º Que o governo de S. M. o Imperador houve por bem por decretos de 19 de fevereiro ultimo exonerar o Sr. tenente coronel do corpo de estado maior de primeira classe Manoel Ignacio Bricio do lugar de director do arsenal de guerra desta provincia, e nomear para o substituir no referido lugar o Sr. coronel reformado João Francisco de Chaby;

2.º Que por aviso do ministerio da guerra de 19 do dito mez, foi o mesmo governo servido nomear o mencionado Sr. tenente-coronel Bricio membro do conselho administrativo da provincia do Maranhão.

3.º Que a presidencia nomeou por portaria de 14 do corrente o Sr. primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Francisco Vilella de Castro Tavares, para exercer interinamente as funcções de director das obras militares desta provincia.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*

Conforme. — *Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

—16—

ORDEM DO DIA NUMERO 207.

O tenente general commandante das armas em execução do que foi determinado pelo quartel general do exercito em officio datado de 2 deste mez, declara para conhecimento da guarnição, que não devem ser passados em duplicata os titulos de divida as praças de pret do exercito quando escusas do serviço, por ser semelhante pratica contraria ao que se acha disposto no art. 66 das instrucções de 10 de janeiro de 1843, e mais ordens em vigor.

O mesmo tenente general determina que a parada da guarnição tenha lugar as 9 horas da manhãa, em quanto nella tiver de comparecer a guarda nacional chamada em auxilio da tropa de linha.

Apresentou-se no dia 14 do corrente, vindo da corte, e fica reunido ao quarto batalhão de artilharia a pé a que pertence o Sr. segundo tenente José Francisco de Azevedo.

Assignado —*José Joaquim Coelho*

Conforme. — *Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

A revolta contra Soulouque

Soulouque está no poder ha onze annos. Nomeado presidente de Republica no dia 1º de março de 1847, tomou o titulo de imperador a 26 de agosto de 1848.

Não havia sido feita ainda nenhuma tentativa seria para desthrona-lo porque o movimento que teve lugar em Cayes não passou de um espalhafato sem importancia. Porém a fortuna é inconstante. Soulouque já é, segundo dizem, mais que septuagenario e attaques de paralysia de que tem soffrido ha dous annos tem despertado esperanças que até agora não se tenham affastado á manifestar-se

O general Geffrard acabava de arvorar em nome da Republica, o estandarte da insurreição.

Deixando subitamente Port-au-Prince, capital do imperio do Haiti, Geffrard dirigio-se para a cidade de Gonaiões, cabeça de comarca do departamento da Artitonite. Uma commissão revolucionaria proclamou o presidente da Republica e deu-se pressa em publicar proclamações pelas quaes convida todos os cidadãos a tomarem parte no movimento.

Dizia-se em Port-au-Prince, no momento em que ahi estava o navio que nos trouxe estas noticias, que o departamento inteiro da Artibonite se tinha declarado em favor de Geffrard, juntamente com a cidade de Sellarcos, onde um ajudante de campo de Soulouque enviado com uma missão não poderá entrar. A ser exacta, essa noticia é da maior importancia. S. Marcos, com effeito, é uma cidade fortificada: tem abundancia de agua, e a posição maritima em que está, permitte-lhe receber provisões de fóra, e os insurgidos em caso de necessidade, alli se poderiam defender contra um grande exercito.

A respeito do departamento do norte, cujo lugar principal é a cidade do Cabo, não havia noticia nenhuma certa.

Segundo se dizia, o imperador alli tinha mandado officiaes para reter as populações e que esses officiaes tinham tomado um caminho desviado para escapar aos insurgidos Soulouque, comquanto um pouco abatido, ainda conserva uma grande energia e uma vontade poderosa: devia partir no dia 27 ou 28, á frente do seu exercito e esperava em Port-au-Prince—(Porto do principe) as tropas do sul e as dos districtos de Leogane e de Jacmel, cidades situadas na parte occidental do imperio.

Haviam-se feito numerosas prisões na capital, e entre as pessoas presas citavam-se Mme. Geffrard e as filhas que haviam sido mettidas n'uma enxovia.

Nada nos permitte entrever o resultado da lutta que se acabava de travar. Diremos só que Geffrard, filho de um dos generaes que combateram pela independencia é tido por todos como habil militar.

Pelo menos não se lhe póde contestar a coragem. Deu provas della na revolução que derrubou o presidente Roger em 1843 e nas duas expedições de Soulouque contra os Dominicanos em 1849 e em 1855.

Essa ultima campanha á fallar verdade, não foi mais do que uma derrota ou antes uma debandada geral das tropas haitianas muito mal dispostas para com o imperador e Geffrard nessa circumstancia, contribuio mais do que ninguem para proteger Soulouque contra uma rebellião que se podia tornar perigosa.

Geffrard é semi-branco o que lhe permitte facilmente em torno de si tanto os negros como os mulatos.

I. Lion.

HAITI.

Recebemos de muitos europeos estabeldeidos nas ilhas do Haiti cartas que confirmam o que dissemos ácerca da revolução que pretende desthronisar Soulouque. Uma destas cartas é datada da propria cidade de Gonaives onde houve o movimento insurreicional. Como não podemos reproduzir todas, limitar-nos-hemos a resumir as informações que nos dão.

Geffrard fugira de Port-au-Prince na segunda feira 12 de dezembro. Chegou á Gonaives a 22, proclamou immediatamente a republica e organisou uma commissão composta de negros e mulatos entre os quaes figuram um senador e outras personagens de alta cathegoria. Geffrard contentava-se com tomar o titulo honorifico de *Restaurador da Republica*: mas tendo-se a multidão reunido na igreja com as tropas, Geffrard foi investido da presidencia da republica que aceitou provisoriamente, no meio do maior enthusiasmo.

Os consules, os Europeus, o cura, toda a população prodigalisou-lhe mostras de sympathia e testemunhos de dedicação. O general Barthlémy, commandante dos Gonaives tinha-se declarado immediatamente em favor da Republica, Geffrard nomeou-o commandante de todo o departamento da Artibonite e confiou o de Ganaivos a Pillon e o do districto de S. Marcos á Luberis, (S. João Carlos.)

« A commissão revolucionaria proclamou a disposição de Soulougue e restabeleceu a constituição liberal de 1846. Espalhou por todo o imperio actas e proclamações que provavelmente serão acolhidas com viva satisfação. Um dos seus decretos ordena a demolição completa da fortaleza Labouque em Port-Dauphin. Foi nessa bastilha haitiana que Soulouque mandou matar uma multidão de cidadãos. Os condemnados alli eram atirados em enchovias que communicavam com o mar. Tinham agua até o meio do corpo e quando a maré enchia muitas vezes afogavam-se.

Geffrard partio de Gonaives para o Cabo a 24 de dezembro. Foi sem duvida muito bem recebido nessa cidade. Tão importantes no ponto de vista estrategica. Alli era esperado e o barco que partio de Gonaives com o pavilhão francez, para levar a Post-au-Grinée as correspondencias que o paquete trouxe para a Europa, ouvio, ao passar pela bahia de S. Marcos, uma descarga de artilharia que só podia annunciar a entrada triumphal de Geffrard.

A importante commuua de Placianse manifestou-se energicamente em favor da Republica e pensava que o mesmo succederá em todo o departamento do Norte; de modo que a Republica vai constituir-se no proprio paiz em que o rei Christovão havia estabelecido o seu longo despotismo.

Em Port-au-Prince estão em expectativa: mas ahi ainda mais vivamente que em qualquer parte se fazem votos pela queda do *tyranno*. Soulouque sente fazer-se um vacuo em torno de si. Os cortezãos aproveitam todos os pretextos para se afastarem e elle só vê as pessoas que não se podem afastar sem se comprometterem gravemente. Hesita em deixar a capital com receio de não poder voltar a ella; tendo principalmente tão poucas tropas Espera os regimentos do sul: mas diz-se que o regimento imperial desertará quando tiver de combater os insurgidos.

Entre as proclamações da commissão revolucionaria que nos chegaram ás mãos, publicamos a seguinte que interessa principalmente os numeros desterrados haitianos espalhados pela França, pela Inglaterra e pelos outros paizes da Europa;

LIBERDADE, IGUALDADE, REPUBLICA DO HAITI.

Decreto.

« Considerando que grande numero de nossos concidadãos gemem em paiz estrangeiro como banidos e que é fora dos principios da revolução supportar que membros illustres da patria continuem a soffrer um ostracismo immerecido, depois de ter deliberado, a commissão, releva do desterro a todos os Haitianos actualmente em paizes estrangeiros. Que venham portanto reunir-se comvosco em torno da arvore da liberdade!

« Dada em Gonaives, a 22 de dezembro de 1858, anno 55 da independencia.

« Assignados. — *Lamotte Senior.* — *Logros Zamor*, pai.—*J. J. Mendosa.*—*F. Geffrard.*—*E. Magny.*—*Saint Aude.* »

(Presse.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

8 de março de 1859.

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Camilla.* As datas de Buenos-Ayres alcançam a 27 do passado, e as de Montevidéo a 2 do corrente, adiantando estas apenas tres dias ás que trouxe o *Princeza de Joinville.*

As cartas e jornaes que recebemos de Montevidéo não contém noticia alguma de interesse.

O *Commercio del Plata* do dia 2 do corrente termina a sua revista para o exterior do modo seguinte:

« Responda por nós o commercio que cresce apezar do mal que fazem a esta republica os direitos differenciaes da confederação, respondam as industrias novas que diariamente nascem, o gado que chega ou excede para o retorno do que importamos e a agricultura que, carecendo de braços, abastece o paiz e ainda tem excesso para exportar.

« O commercio e todas as suas industrias em progresso podem ser garantes da verdade que aqui inserimos. Consultados ratificarão nossos assertos, e temos a convicção de que em nossas revistas seguintes nós os escriptores da imprensa nacional não teremos motivo para dizer menos. »

De Buenos-Ayres tambem nada ha de importante. Tinha havido uma reunião de mais de 800 artistas, e o presidente da reunião fôra perseguido á sahida, segundo se diz, por uma turba de agentes do governo.

Da Confederação Argentina e do Paraguay não havia em Montevidéo datas posteriores ás que vieram pelo *Princeza de Joinville.*

— CAMELLOS E CAVALLOS.—Por ordem do governo imperial foram comprados em Argelia quatorze camellos, que serão transportados para a provincia do Ceará. O Sr. Richard du Cantal, vice-presidente da sociedade franceza de aclimentação, foi o encarregado dessa compra.

Para o transporte dos camellos em direitura de Argelia ao Ceará fretou-se um vapor. O Sr. Felix Vogeli, veterinario ao serviço do Brasil e que se acha na Europa com licença, foi encarregado pelo Sr. Marques Lisboa, nosso ministro em Paris, de todos os preparativos de conducção, e voltará ao Brasil no mesmo vapor.

O Sr. Vogeli traz tambem alguns cavallos arabes encommendados pela casa imperial.

O vapor deve sahir de Argelia no mez de abril.

— 9 —

Reforma da secretaria de estado dos negocios do imperio.

NOMEAÇÕES.

Consultor.

Conselheiro Luiz Pedreira de Couto Ferraz.

Secretario geral.

Conselheiro Fausto Augusto de Aguiar.

12 *Primeiros officiaes dos quaes 8 são chefes de secção.*

O actual official bacharel José Bonifacio Nascentes de Azambuja.
Dito Joaquim Xavier Garcia de Almeida.
Dito José Vicente Jorge.
Dito Manoel Corrêa Fernandes.
O addido bacharel José Agostinho Moreira Guimarães.
Dito Dr. Tobias Rabello Leite.
O fiscal interino da repartição das terras publicas, bacharel Sebastião Machado Nunes.
O chefe de secção da secretaria do thesouro bacharel Manoel Francisco Corrêa.
O addido ao archivo publico João Baptista Calogeras.
O official da secretaria da assembléa provincial do Rio de Janeiro Joaquim Norberto de Souza e Silva.
O bacharel Antonio Rodrigues da Motta e Cunha.
Dionizio da Cunha Ribeiro Feijó.

Segundos officiaes.

O actual amanuense da secretaria Bernardo José de Castro.
Dito Estacio Maria da Costa e Abreu.
Dito José Luiz de Almeida.
Dito José Maria de Carvalho.
Dito João Gonçalves de Araujo.
O actual addido, official do archivo publico, Luiz José Martins Rocha.
Dito Joaquim José Fulgencio Carlos de Castro.
Dito José Feliciano França.
Dito Manoel de Almeida Vasconcellos.
Dito bacharel Carlos Honorio de Figueiredo.
Dito bacharel José Antonio da Silva Maia
Dr. Joaquim Pinto Netto Machado.
Bacharel Marcos Antonio Ribeiro Monteiro de Barros.
Dr. Antonio de Castro Lopes.
Dr. Domingos Jacy Monteiro.
Bacharel João Paulo dos Santos Barreto Filho.

Amanuenses.

O actual praticante Manoel Francisco Damasceno.
Dito João Romão Martins de Moraes.
O actual ajudante do porteiro João Daniel Duarte da Cunha.
O actual addido Jorge Muniz da Franca Horta.
Dito Egydio Gonçalves dos Reis
Dito José Maria Ramos de Almeida.
O escripturario do thesouro Ignacio da Gama Moret.
Francisco Xavier da Silva Moura.

Praticantes.

O actual addido Guilherme Rodrigues de Moura.
José Victor Mendes Pereira.
José Augusto Lima.
Duarte José de Puga Garcia.
Francisco José dos Santos Rodrigues Junior.

Porteiro.

O actual porteiro guarda-livros Antonio Valeriano Gomes Diniz

Ajudante do porteiro.

O actual ajudante do porteiro Joaquim José de Souza Castro.

Continuos.

O actual ajudante do porteiro Francisco Rufino de Azevedo Fonseca.
O continuo e correio da inspectoria da instrucção primaria e secundaria Manoel José Candido da Fonseca.
Francisco de Lemos Duarte.

Correios.

O actual correio Manoel Joaquim de Abelhos Fortes.
Dito José Vivas Ossana.
Dito Antonio José Ferreira.
Dito João Ernesto da Silva Chaves.

Foram aposentados:

O official João Baptista de Carvalho.
Dito Francisco Leitão de Almeida.
O amanuense Manoel José Simões.
O addido João Midosi.

Foram designados chefes de secção os 1.ºs officiaes:

2.ª secção, Joaquim Xavier Garcia de Almeida.
3.ª dita, bacharel José Bonifacio Nascentes de Azambuja.
4.ª dita, dito José Agostinho Moreira Guimarães.
5.ª dita, Dr. Tobias Rabello Leite.
6.ª dita, bacharel Sebastião Machado Nunes.
7.ª dita, dito Manoel Francisco Corrêa.
8.ª dita, José Vicente Jorge.
9.ª dita, Joaquim Norberto de Souza e Silva.

—10—

NOMEAÇÕES.—Foram nomeados:

Guardas de primeiras classe da alfandega da côrte os guardas de segunda classe João Francisco de Souza Pimentel e Manoel da Silva Branco.

Guardas de segunda classe, o guarda extranumerario Ricardo José do Amaral e Horacio Amandula de Lemos.

Fiel dos armazens do trapiche da Saúde, Antonio Joaquim Ozorio Leal Ferreira.

Guarda da mesa do consulado da côrte, Antonio Nery da Silva.

Praticante da thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte, Joaquim Peregrino da Rocha Fagundes.

Escrivão da mesa de rendas da cidade de Jaguarão, na provincia do Rio Grande do Sul, Thomaz Brum da Silveira.

—11—

Hontem, ás 10 horas da manhãa, teve lugar, em uma das salas do edificio da secretaria do imperio, a installação da commissão nomeada, em virtude da convenção de 2 de junho do anno findo entre o governo imperial e o de S. M. Britanica, para o exame e decisão das reclamações dos subditos dos dous paizes.

Estão marcados para suas sessões os dias terças e sextas-feiras de cada semana.

FREGUEZIA DO PILAR.—De noticias que acabamos de receber da freguezia do Pilar, vemos que é ella uma das que na provincia do Rio de Janeiro mais tem soffrido com as chuvas, tempstades e trovoadas deste anno.

Depois das inundações de janeiro ainda no Pilar não se passou um dia em que não houvesse pela tarde grossa chuva, vento rijo e medonho trovejar.

Dão-nos noticias de seis raios dos quaes dous produziram consequencias desastrosas. Tres cahiram em um só dia no lugar de Mão Alto, na fazenda do tenente-coronel Carlos José Moreira Barboza, e um desses que veio do terreiro da fazenda, matou instantaneamente a um escravo pastor que conduzia o gado para o aprisco, e deixou pasmadas a duas escravas que perto se achavam.

No dia 20 de fevereiro vinha o barco *S. Pedro* da carreira do Pilar a cargo do mestre Antonio Garcia, quando em uma das voltas o rio denominada o *Compra Peixe*, acertou-lhe um raio sobre o tope do mastro grande, e depois de faz-lo estalar até á altura de um homem, foi sahir pela tolda, onde fez um grande buraco, e, cousa notavel, o mestre, que se achava acendendo um cigarro no fogão collocado ao pé do mastro, teve a sua vida poupada pelo raio que, como fica dito, tambem não estragou o mastro senão até á altura de um homem ou do mestre, que junto delle se achava, e que apenas cahio sem sentidos, e assim ficou por uma hora, resultando-lhe ainda estar dous dias com os braços esquecidos.

Um outro raio cahio na olaria do Sr. Joaquim Caetano da Silva Araujo, mas não fez mal algum.

O ultimo dos seis raios de que nos da noticia uma testemunha ocular, cahio no dia 22 de fevereiro na olaria do Sr. Manoel da Conceção Castro, e depois de percorrê-la em diversos sentidos retirou-se por uma parede de tijolo crú, tendo apenas quebrado algumas telhas e um esteio.

O tufão tem sido um bom companheiro do raio na barra do Pilar.

No dia 20, em que houve una das mais fortes tormentas, sahia o barco *S. João Baptista*, propriedade do Sr. Jacintho da Fonseca, carregado de lenha em feixes, e ao entrar na bahia é apanhado pelo tufão e submergido, salvando-se felizmente a tripolação, graças a um outro barco que seguia para a côrte, e que a soccorreu e recebeu a seu bordo.

No dia 27 do mesmo mez de fevereiro, e em consequencia de nova tormenta, foi tambem a pique na altura das Ganhanhas (pedras) o barco *Nazareth*, do Sr. barão do Pilar, perdendo-se todo o carregamento excepto um carneiro que conseguio trepar para a tolda, onde fez companhia á tripolação, e foi com ella salvo por uma lancha da carreira de Iguassú.

A estas noticias tristes e desastrosas ajuntaremos a seguinte que annuncia ainda por um lado uma infelicidade, mas que por outro assignala o zelo da autoridade publica e o seu cuidado na repressão do crime.

A 28 do mez passado, pelas 8 horas da noite, o inspector do 16º quarteirão da freguezia do Pilar, em obediencia á portaria do subdelegado substituto, o Sr. Manoel Rendon de Souza Frazão, prendeu, no lugar Jaguaré, a Manoel Pires Bastos, por suspeitas de haver sido o autor do furto de uma besta de propriedade de Carlos José Alves Rodrigues: esse individuo, que se acha recolhido á miseravel casinhola chamada cadeia da freguezia do Pilar, e que foi no dia seguinte sujeito ás indagações policiaes, é o mesmo que massou (segundo se assevera) com pauladas a um individuo de nome Sebastião exactamente no dia de S. Sebastião Martyr.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE MARÇO DE 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 8 de 1858, desmembrando da freguezia do Limoeiro, e erigindo em matriz a capella de N. S. dos Remedios da povoação da Malhadinha.

O Sr. Gonçalves Guimarães:— Sr. presidente, não tendo assistido ao final da ultima sessão ignorava que este projecto estivesse dado para ordem do dia, mas apezar de não ter estudado a materia, cumpre-me fazer algumas ligeiras observações.

Pelo conhecimento que tenho da localidade, pelas informações mesmo dos vigarios de Taquaritinga e do Brejo que é visitador da provincia, estou convencido da utilidade do projecto, mas não insistirei nisto, porque respeitando muito a opinião do prelado diocesano, que é contraria ao projecto, eu nada direi em sua justificação. Mas, Sr. presidente, o que eu não queria é que elle passasse em silencio, ou deixasse de passar sem eu dizer alguma cousa em relação á maneira porque se tem tomado este projecto nesta casa, em referencia a mim . . .

Um Sr. Deputado: — Agora cumpre saber-se o que ha da parte da casa.

O Sr. Gonçalves Guimarães: — Do que eu disser o nobre deputado concluirá. Este projecto, Sr. presidente appareceu nesta casa em resultado de uma petição dos moradores de Malhadinha, e seus contornos, na qual pediam a creação desta freguezia. Esta representação foi á commissão de estatistica, e pelos documentos apresentados, a commissão julgou conveniente apresentar o projecto, sendo ouvido e prelado; desde esse tempo, que alguem malignamente entendeu que devia espalhar, que era eu a causa de se confeccionar o projecto da Malhadinha, que era obra minha, a menina dos meus olhos etc., que eu tinha solicitado, para fins politicos...

Um Sr. Deputado: — Ninguem pensou isso; não ha tal.

O Sr. Gonçalves Guimarães: — Não digo que o meu collega assim pensasse, mas desde esse tempo que se me joga essa arma, arma que eu tenho feito o possivel para destruir, dizendo que de modo algum este projecto, tem este ou aquelle fim se não o bem espiritual; porque tendo de tirar para Malhadinha, pedaços de Bom Jardim e Limoeiro, em que mora gente, com que tenho amisades, em nada lucrára com a creação de Malhadinha. Mas, as pessoas que se interessavam pela queda da Malhadinha, entendiam que não podiam achar outro alvo, senão o de propalar, que o projecto tinha por fim prejudicar a eleição do Sr. Paes Barreto, e por isso era obra minha. Eu pois não quiz deixasse cahir o projecto em discussão, ou mesmo passar, se a casa assim o entender conveniente, sem que nesta casa repellisse semelhante insinuação. O projecto, como eu já disse, foi confeccionado, a pedido dos moradores daquelle lugar; elles me consultaram a respeito e eu lhes ensinei o caminho que deviam seguir: disse-lhes—requeiram á assembléa, esta ha de ouvir a sua commissão de estatistica, e ao prelado diocesano, e acrescentei, que se algum desses canaes fosse adverso, a creação não teria lugar. Não tenho compromisso mais algum, se não o de julgar o projecto util e votar por elle. Não direi nada sobre as informações dadas pelo vigario do Bom Jardim, porque respeito muito a opinião do meu prelado, e tendo-se elle conformado com a informação desse vigario, não quero como disse refuta-la. Voto pelo projecto, mas não o discuto, e sómente pedi a palavra para aproveitar a occasião para lembrar aos que me tem jogado esta arma, que ella apenas tem servido para aguçar a intriga contra mim.

Um Sr. Deputado: — Seus collegas, aqui?

O Sr. Gonçalves Guimarães: — Essa lembrança é boa! Só tem servido para animar o bacamarte lá fóra...

Um Sr. Deputado: — Seus collegas aqui? não...

O Sr. Gonçalves Guimarães: — Isto, é não querer ouvir o que se diz: só tem servido para animar-se o bacamarte lá fóra, e a desconfianca aqui entre os collegas, e entre os politicos. Eu declaro, que com esta manifestação, não quero dizer que não farei isto ou aquillo para contrariar ou favorecer a eleição do Sr. Paes Barreto; ninguem ouve isso de mim; o que quiz foi explicar-me, e dar as razões que fizeram nascer este projecto: e peço aos nobres deputados que estão presentes declarem se eu lhes pedi votos, porque de certo se elle fosse como se disse, a menina dos meus olhos, eu o teria feito, porque assim todos praticam quando se interessam pela sorte de um projecto, principalmente quando é justo como este; peço-lhes pois declarem se eu pedi votassem a favor do projecto... Com o silencio dos nobres deputados estou satisfeito, e termino aqui.

O Sr. Souza Reis: — Sr. presidente, eu voto pelo projecto: referindo-se S. Exc. Rvd. as informações que recebeu e tinha exigido por intermedio do visitador, a quem me persuado se deve prestar toda a attenção, principalmente pelos meios de que usou para obter as necessarias informações, eu vejo que o parecer deste visitador, é favoravel ao projecto, ao menos para que elle passe em primeira discussão, devendo soffrer alguma modificação depois.

Eu vejo que S. Exc. Rvd. referindo-se as informações recebidas, dá parecer contra, mas eu lendo a informação do visitador, resolvi-me a votar pelo projecto porque sem duvida a informação desse funccionario, é favoravel: eu lerei esse documento: *(lê)*.

De maneira que talvez esta casa podésse mesmo approvar o projecto como está, porque a razão que dá em contrario é o interesse do parocho do Bom Jardim, sem dizer que esse prejuizo que se lhe causa o priva do seu beneficio: não diz isso e aqui está como elle se expressa a este respeito: *(lê)*.

Indica uma nova divisão, e o juizo do Sr. visitador me parece muito razoavel, creio mesmo que elle terá dado o seu parecer com toda a imparcialidade, e mostra mesmo faze-lo quando declara que o unico inconveniente que encontra é no modo porque a divisão foi feita, e quanto ao parocho de Bom Jardim, unico que se oppõe á divisão, diz que elle é prejudicado em seus interesses. Mas eu não creio que isto seja razão para que esta casa deixe de approvar o projecto em discussão. Voto pois por elle e na segunda discussão, se elle passar, apresentarei mesmo alguma emedda, se algum outro collega mais habilitado o não fizer.

O Sr. P. de Campos — Sr. presidente, eu limitar-me-hei a muito poucas reflexões: o parecer que se pedio, ou que se procurou obter, foi o do Sr. bispo, é elle pois que nos deve regular nesta materia. É verdade que S. Exc. Rvd. recorreu ao seu visitador, pedindo-lhe informações; mas não são estas as unicos canaes de que elle se podia servir para chegar ao conhecimento da verdade; além do visitador tem outros meios de conhecer as necessidades dos seus diocesanos. É possivel pois que a esses meios se houvesse soccorrido, para conhecer se era conveniente ou não a creação da freguezia de Malhadinha.

Desde pois que o Sr. bispo declarou que tal creação não convinha, a questão ficou prejudicada.

Um Sr. Deputado: — Não dando as razões em que se funda?

O Sr. P. de Campos: — Sim, porque nós devemos ter a convicção de que o Sr. bispo não procederia senão com muita prudencia, havia de examinar bem a questão, antes de nos dar a sua opinião.

Um Sr. Deputado; — Tudo isso, é mera supposição.

O Sr. P. de Campos: — O nobre deputado sabe que o Sr. bispo póde proceder tambem nestes casos *ex informata conscientia*; sem que todavia queira dizer que S. Exc. Rvd. foi levado sómente por este principio; pois não devemos entrar na sua consciencia. Voto portanto contra o projecto.

O Sr. Arruda Falcão:—Sr. presidente, além da minha pouca capacidade, os meus incommodos familiares, por cuja causa tenho deixado de comparecer ás sessões, o nenhum estudo que fiz do projecto e dos documentos que sobre elles existem na casa, por não saber que elle estava na ordem do dia, estava no proposito de não dizer cousa alguma; porém vendo enunciadas certas proposições que de certo modo não deixam de obrigar-me a dizer alguma cousa é forçoso faze-lo.

Disse-se, por exemplo, que a creação da freguezia da Malhadinha, era pretendida com fins politicos....

Um Sr. Deputado: —Consta, dos papeis.

Outro Sr. Deputado: — Não falle mais nisso.

O Sr. Arruda Falcão: —Os senhores, não sabem o que eu quero dizer.

Eu conhecendo incapazes desses meios as pessoas que tem procurado, ou procuram a creação da freguezia Malhadinha, não podia deixar passar uma proposição que fosse ferir a sua reputação, mórmente dizendo-se que dos papeis consta.

Senhores, a pessoa que mais tem procurado a creação desta freguezia é o commandante superior Antonio Gonçalves da Silva Cumarú pessoa ainda meu parente, que goza alli de grande conceito, mas não é esse homem, que se considere com predominio tal, com influencia tal, que tenha a presumpção de suppôr que a freguezia sendo creada, toda será sua. Por conseguinte é falso e falsissimo dizer-se que era para o fim de pessoas de fóra não intervirem na eleição....

Um Sr. Deputado: —Quem disse: é o Sr. Henrique Luiz da Costa Gomes. O nobre deputado conheceu-o?

O Sr. Arruda Falcão: —Conheço, é pessoa de minha a misade, mas contesto-o nesta parte, porque quero arredar esta odiosidade de sobre o meu amigo, visto que elle é incapaz disso.

A capella da Malhadinha, fica na distancia de 10 leguas do Limoeiro; na de 6 ou 8 do Bomjardim e na de 12 de Taquaritinga; existe alli um povoado aonde ha muitas pessoas, e além deste ha outros, e por estas razões o ministerio ecclesiastico é alli muito moróso, ha occasiões em que se não desobrigam os moradôres do lugar.

Qualquer pretenção, qualquer cousa necessaria é muito custosa de obter, tanto assim que se obrigaram os proprietarios do lugar a sustentar alli um capellão, dando-lhes 500$, quantia equivalente á congrua de um vigario; e como este meu parente e amigo é quem mais carrega com essa despeza para servir aquelles povos, tem por isso empenhado-se para vêr se consegue esta creação da freguezia em beneficio das necessidades do culto e não com fins eleitoraes: elle é incapaz disto.

Senhores, foi esta a razão porque pedi a palavra porque não queria que do que aqui se disse e dos documentos se deprehendesse uma censura ao meu nobre amigo e parente, a quem muito estimo e respeito.

Encerrada a discussão, é o projecto submettido á votação e regeitado.

Primeira discussão do projecto n. 21 de 1857, que eleva á cathegoria de villa a povoação de N. S. do Ó de Ipojuca.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que ácerca do projecto sejam ouvidos os juizes de direito e municipal do Cabo.—S. R.—*S. Lacerda..*»

O Sr. Theodoro da Silva: — Sr. presidente, me parece que este projecto é bem infeliz! nasceu aos 4 de abril de 1857, e até hoje não teve um só dia de vida, porque ainda não teve uma só discussão!...

Um Sr. Deputado: —Outros ha mais infelizes.

O Sr. T. da Silva: —Já o mandaram para o Cabo, voltou para o Recife, e agora, querem outra vez manda-lo para o Cabo, afim de serem ouvidos os juizes municipal e de direito daquella comarca. O que porém é notavel é que, tendo-se já ouvido a camara do Cabo, se queira outra vez ouvir aos juizos dessa comarca, quando, com a informação da camara a respeito da utilidade deste projecto, quaquer que ella seja, parece-me que ficamos habilitados á adopta-lo ou rejeita-lo.

E, entretanto, das informações que existem na casa ninguem tem conhecimento; mas, não obstante isso, já se pedem novas informações!

O Sr. S. Lacerda: — Está enganado o nobre deputado.

O Sr. T. da Silva: —Eu não tenho opinião firme a respeito do projecto: o que quero é votar bem; mas é consultar os meus principios, as minhas idéas a respeito da creação de villas, quasi que me inclino a votar contra elle. O que convem é que sejamos francos: se não queremos o projecto, declaremo-lo positivamente, e não estejamos com este jogo, que não nos honra, de manda-lo do Recife para o Cabo, a pretexto de ouvir-se ora a camara, ora o juiz municipal, ora finalmente o juiz de direito; porque o pobrezinho do projecto assim continúa sem vida, alli sobre a mesa sem ser discutido.

Eu peço, portanto, ao nobre Sr. 1.º secretario, que me faça o obsequio de sollicitar da secretaria as informações da camara; porque talvez, em vista de seu conteúdo, habilite-se a casa a votar de uma vez sobre o projecto; ficando assim dispensado o novo requerimento.

(São fornecidas ao honrado membro as informações da camara do Cabo: e, depois de as examinar, prosegue.)

Ainda mais uma excentrecidade noto eu a respeito deste projecto. Ouve-se a camara do Cabo; mas a camara do Cabo, dá um parecer que não ata nem desata! A camara estabelece principios, dos quaes deveria concluir necessariamente que era contraria ao projecto, visto como diz, que lhe não descobre utilidade; mas o que é notavel, o que se não comprehende é que concluisse que era indifferente a que se creasse ou deixasse de crear villa na povoação do Ó.

O Sr. S. Lacerda: —Agora conclúa o nobre deputado.

O Sr. T. da Silva: —É isso o que eu conclúo da informação da camara do Cabo. Já que ella não quiz ser logica com seus principios, o que se conclúe, é, que julga desnecessaria a elevação da povoação do Ó a villa.

O Sr. S. Lacerda: — Mas eu quero a conclusão do nobre deputado á vista da informação da camara.

O Sr. T. da Silva: — Já não póde ser outra que esta. A camara diz que não reconhece utilidade em elevar-se a villa a povoação do Ó, e que por isto é indifferente a essa creação; quando não o quiz ser, deveria declarar-se pela desnecessidade de semelhante creação.

Penso por ora assim; e me parece inutil qualquer audiencia de outros funccionarios publicos, por isso que a camara, orgão legitimo dos interesses da municipalidade que representa dos interesses da propria povoação do Ó; competente, como é, para informar-nos a respeito da conveniencia dessa creação; comquanto não quizesse ser franca, estabeleceu principios, que dos quaes se conclúe a desnecessidade della.

Para que ouvir mais a outras autoridades? Acabemos de uma vez com ella; e não estejamos a illudir-nos e a illudir os que esperam pela sua solução. Tenha isto um termo, viva ou morra embora o projecto.

O Sr. S. Lacerda. —Peço a palavra.

O Sr. T. da Silva: —Eu me congratúlo por ver que o nobre deputado mui digno representante do circulo do Cabo, toma a palavra para discutir a conveniencia ou desconveniencia do projecto.

O Sr. S. Lacerda: —Sr. presidente, não sei se fui eu o autor do primeiro requerimento pedindo informações á camara do Cabo sobre esse projecto, mas dado que fosse, eu assevero, que não fui causador da sua demora por não ter elle voltado o anno passado.

No primeiro dia da sessão este anno, foi trazida á casa a informação da camara do Cabo, hoje sendo submettido á discussão este projecto, pela natureza das informações que sobre elle foram dadas, entendi que deviamos pedir outros esclarecimentos: esta é a conclusão que eu queria que o nobre deputado que me precedeu tirasse, porque é a conclusão logica.

O nobre deputado quiz fazer sobresahir a infelidade deste projecto, mas elle está em discussão e pela segunda vez declaro que não fui eu o causador dessa demora que elle teve.

O nobre deputado entendeu, que pelas informações da camara, a casa podia votar neste ou naquelle sentido: mas creio que foi um pouco infeliz nisto, porque ellas não satisfizeram, tanto que elle vio-se na rigorosa obrigação de concluir em lugar da camara, ou por outra de offerecer uma conclusão inteiramente opposta á que a camara apresenta.

Ha necessidade, meus senhores, de se ouvirem outras corporações que não a camara, porque sabe o nobre deputado, que a creação de villa simplesmente em si nada vale, não importa mais do que a creação d'uma camara.

O Sr. P Duarte: —E' uma restituição que se faz ao Ó!

O Sr. S. Lacerda: —Eu não trago as minhas idéas bastante ligadas, receio perder o fio dellas. Mas não sei como se possa dar uma restituição.

O Sr. P. Duarte: —Tendo-se-lhe tirado essa cathegoria que lhe pertencia...

O Sr. S. Lacerda: —Se houve uma lei transferindo a séde da comarca para o Cabo, haveria restituição a uma outra lei tornasse a collocar a séde alli, se o projecto fosse neste sentido, haveria uma perfeita restituição: mas hoje o que se pretende, é crear-se uma outra villa e assim, não sei como o nobre deputado chama a isto uma restituição.

O Sr. P. Duarte: —E' dar-se-lhe aquillo que se lhe tirou.

O Sr. L. Lacerda: —Se isto é restituição para o nobre deputado, na minha opinião lhe declaro, que o não é.

Mas, senhores, além deste facto, isto é, da creação da camara, podem resultar outros que não são consequencias immediatas dessa creação, mas que são mediatas: assim, se houver numero legal de jurados, crear-se-ha termo civil e ahi funccionarão juizes municipaes supplentes ou mesmo effectivo se o governo entender que o deve nomear.

Ora, eu vejo, porque sou daquelles lugares e conheço os recursos da localidade, que os rendimentos do juiz municipal do Cabo são muito diminutos e a creação de um termo em Ipojuca, importa ainda uma diminuição nesses rendimentos e augmento de trabalho para o juiz de direito e se se crear um termo com juiz municipal, temos ainda o mal de que diminutissimos serão os seus vencimentos.

O Sr. P. Duarte: — Devemos ter em vista a felicidade dos povos de Ipojuca.

O Sr. S. Lacerda: — Eu sou muito infeliz porque sempre o nobre deputado me dá ápartes que eu não posso comprehender.

O Sr. P. Duarte: — O erro nasce de mim.

O Sr. S. Lacerda: — Mas se houver no termo juizes supplentes, eu não sei que utilidade elles trarão. Sr., eu já o disse uma vez e repito: antes ter a justiça mais certa um pouco e mais longe, do que que a justiça incerta e á porta de casa. E tanto mais que do Cabo a Ipojuca são 4 leguas, não ha essa distancia tamanha.

A creação da villa não importa immediatamente a creação do termo civil, mas pode importar e isso é de toda a desvantagem; se fosse somente a creação da villa e do caminho, para unir era inteiramente indifferente.

Ha um outro ponto de vista, debaixo do qual eu me proponho ainda a esta projecto, que é o modo porque está elle concebido. Diz o projecto—fica creada a villa—mas nada dispõe sobre a mudança da séde de freguezia; pelo menos não se acham empregadas neste projecto palavras que demonstrem que se pretende mudar a séde, não está isso claro, mas não sei o que fica sendo uma villa no Ó tendo a séde da freguezia em Ipojuca.

Um Sr. Deputado: — Isto é possivel.

O Sr. S. Lacerda: — Mas é sempre um pouco anomalo; tanto mais que eu sei hoje, que o Sr. vigario despreza a séde da freguezia e vai residir no Ó.

Sobre as vantagens da mudança da séde da freguezia, eu teria alguma cousa a dizer contra o projecto, mas não sei se esta idéa está nelle contida....

O Sr. M. Cavalcanti: — Depois vem.

O Sr. S. Lacerda: — Mormente já morando lá o Sr. vigario.

Eu posto que deseje que o projecto morra logo ao nascedouro...

O Sr. P. Duarte: —Eu tenho horror ás mortes repentinas.

O Sr. S. Lacerda: — Eis a infelicidade a perseguir-me! O nobre deputado que primeiro fallou queixa-se da morosidade do projecto, agora o nobre deputado diz que tem horror ás mortes repentinas!

O Sr. P. Duarte: —Elle agora está em primeira discussão.

O Sr. S. Lacedda: —Então morte repentina para o nobre deputado quer dizer primeira discussão? É intelligencia differente das mais.

Eu segundo a opinião que tenho formado, voto contra o projecto, mas não desejo morte subita nem morte lenta: não desejo que esta assembléa lhe dê morte sem valiosos fundamentos. Recorremos á camara do Cabo; a camara deve ser interessada pró ou contra.....

Um Sr. deputado: —Deve ser imparcial.

O Sr. S. Lacerda: —A imparcialidade ahi, é ou não a conservação do *statuo quo*, mas a camara devia emittir sua opinião com franqueza, e não dizer, que lhe é indifferente, como aqui se vê:

(Lê).

A camara municipal respondendo ao officio de V. Exc. de 16 de abril deste anno, sobre a requisição que fez a assembléa provincial, consernente á creação de uma villa na povoação do Ó de Ipojuca, tem a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que ella actualmente não enchergando na referida creação utilidade momentosa, é indifferente a ella.

Deos guarde a V. Exc. Camara municipal do Cabo em sessão extraordinaria de 22 de dezembro de 1858 —Illm. e Exc. Sr. conselheiro Manoel Felisardo de Souza e Mello, D. presidente da provincia. — *Manoel Camillo Pires Falcão.*—*Francisco Ferreira de Barros Campello.*—*Francisco Alves de Miranda Varejão.*—*José Paulo do Rego Barreto.* — *Francisco Luiz Paes Barreto.*

Esta informação não satisfaz; apresentei um requerimento para serem ouvidos os juizes municipal e de direito, por isso que só elles nos podem dar informações minuciosas e positivas.

O Sr. M. Cavalcanti: — Isso é se nós precisassemos de informações.

O Sr. Souza Lacerda: — Eu voto contra, mas não quero votar sem certas bases; quero as informações desses juizes, porque elles pódem informar não só quanto á conveniencia da creação da villa, mas tambem quanto ás hypotheses que eu figurei e que se podem realisar e assim nós saberemos perfeitamente qual o numero de jurados qualificados em Ipojuca; que vantagens ou desvantagens ha na creação do termo; quanto póde render ao juiz de Ipojuca esse lugar; se ahi poderá haver juiz letrado ou não, etc. Se esse termo se ha de crear para ter juizes supplentes, eu entendo, Sr. presidente, que melhor será que elle senão cree, porque senhores, o individuo que não é magistrado, que não tem a fazer um futuro da carreira de magistrado, que não segue essa carreira, tem necessariamente de guiar-se pelas opiniões de um amigo, de decedir causas muitas vezes por afeição, etc., e isso em lugar de ser de vantagem é de grande desvantagem.

Por todos estes motivos me opponho ao projecto, mas não me achando habilitado a emittir uma opinião segura sobre as consequencias do projecto, por isso requeri que fossem ouvidos os juizes, já que a camara não nos satisfez.

Encerrada a discussão e posto a votos o requerimento é rejeitado bem como o projecto.

O Sr. Presidente observa que tendo sido approvado um requerimento, para que tirasse adiada a discussão do projecto de fixação de força, até que fossem impressos os orçamentos, balanços e relatorio do presidente da provincia, agora que acabam de chegar á casa os primeiros desses impressos, é informado pelo impressor, que o relatorio tão cedo não virá, que assim deseja ouvir a opinião da casa a tal respeito, tanto mais quanto o relatorio já foi publicado no *Diario.*

O Sr. S. de Lacerda diz que foi autor do requerimento a que S. Exc. allude, e que o offereceu não só por julgar ser de necessidade a presença do orçamento e balanço, como tambem a do relatorio, visto que a elle acompanham mappas que muito podem orientar a casa na discussão do projecto de fixação de força; entretanto espera pela deliberação da casa a tal respeito.

O Sr. Theodoro da Silva offerece o seguinte requerimento que é approvado:

« Requeiro que á vista do orçamento e balanço continue a discussão do projecto de fixação de força independente da remessa do relatorio.—*Theodoro da Silva.*

O Sr. M. Cavalcanti pede providencias á mesa, afim de ser-lhe distribuido um exemplar do orçamento e outro do balanço, visto que exigindo-os do secretario, teve em resposta que não havia mais nenhum exemplar, entretanto que elles devem chegar para os 39 membros de que se compõe a assembléa,

O Sr. primeiro secretario, diz que já nesse sentido se officiou ao secretario do governo, notando com tudo que o officio que acompanhou esses impressos dizia serem remettidos 36 exemplares, o que ou se não deu, ou então foram distribuidos a pessoas extranhas, visto que na casa se não acham senão 36 senhores deputados.

Tendo dado a hora o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE MARÇO DE 1859.

Presidencia do Sr. Dr. Carneiro da Cunha.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes 26 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Não se lê a acta da anterior por não se achar sobre a mesa.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de João Hyppolito de Meira Lima, arrematante do 15.º lanço da estrada do sul, pedindo a concessão de 20 por cento sobre o valor da arrematação, em attenção á alça dos materiaes e salarios dos officiaes e serventes. — Á commissão de obras publicas.

Outro de Hermenegildo Marcellino de Miranda, bedel do gymnasio provincial, pedindo augmento de ordenado.—Á commissão de ordenados.

Outro de D. Maria Clementina de Figueiredo, professora de primeiras lettras da freguezia de S. José desta cidade; pedindo que se marque quota na lei do orçamento para pagamento da quantia de 552$777 que se lhe está devendo da gratificação adicional de mais de 12 annos de serviços.—Á commissão de fazenda e orçamento.

Outro de Antonio Gonçalves de Moraes, pedindo seja autorisada a camara municipal desta cidade a aforar perpetuamente ao supplicante, mediante a pensão de 100 rs, annual por cada um palmo o terreno que outr'ora constituia o becco que da rua de S. Miguel dos Afogados dava transito para a Piranga.—Á commissão de negocios das camaras.

Lê-se e approva-se o seguinte parecer.

« A commissão de negocios de camaras, achando conveniente a postura da camara da villa nova de Buique de 13 de outubro de 1858, é de parecer que seja impressa para entrar na ordem dos trabalhos.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 17 de março de 1859.—*Peixoto Duarte.*—*A. J. de Oliveira.*

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

— Por portaria da presidencia de 16, foi nomeado delegado do 1º. districto deste termo, o Sr. Dr. Henriques Pereira de Lucena, que desde hontem se acha em exercicio.

Tambem foram nomeados, 1º. supplente o Sr. Dr. Francisco Luiz Corrêa de Andrade e Silva, 2., o Sr. Dr. Joaquim do Rego Barros.

— Foi removido de Gravatá para o Bonito, o vigario encommendado, Joaquim da Cunha Cavalcanti.

— No dia 9, no engenho Limoeirinho, do termo da Escada, Jeronimo Barbosa, ferio gravemente a Manoel Fabiano, depois do que poz-se em fuga. Está sendo processado.

— No lugar Sapucagi, do mesmo termo, Manoel Joaquim, deu no dia 6, uma facada em Brandão José, tendo-se evadido. Fugio o criminoso, e está sendo processado.

— No caminho da Tamarineira, segundo somos informados, existe um açougue, onde o sangue dos bois se deixa derramado no chão, coberto apenas com uma pouca de areia, do que resulta um máo cheiro terrivel. É, portanto, para esse lugar que se nos pede chamemos attenção do Sr. fiscal, para que seja quanto antes removido esse grande foco de infecção.

— Do *Jornal da Bahia* extractamos:

« O BANCO DA BAHIA.—Os accionistas do Banco da Bahia, reunidos hontem no salão do Commercio, approvaram os relatorios do conselho de direcção e do conselho fiscal. Este concluia propondo:

« Que fossem approvados—1º as contas da gerencia do 1º semestre findo em 31 de dezembro—2º o numero de empregados nomeados e a tabella de seus vencimentos—3º o emprestimo feito á provincia.

Que se votasse um agradecimento ao conselho de direcção pelo zelo, actividade e tino com que se houve na sua gestão.

« E que cessasse a auterisação para compra de acções da estrada de ferro.

« Sobre este ultimo ponto o Sr. Manoel Belens fiscal.

pedio explicações, que lhe foram dadas pelo Sr. conselheiro Wanderley, como presidente do conselho

« O Sr. Dr. Innocencio Goes motivou uma emenda deixando a compra das acções de estradas de ferro á discripção e prudencia do conselho de direcção no que foi secundado pelo Sr. Portella, ao qual respondeu o Sr. conselheiro Wanderley; o Sr. Belens propoz a suppressão daquelle paragrapho do relatorio do conselho fiscal.

Depois de uma pequena questão sobre a fórma da votação, afim de economisar-se tempo, foi ella symbolica, e ficou approvado por uma grande maioria que cessasse tal autorisação, sendo regeitadas as emendas.

« O Sr. conselheiro Gonçalves Martins, presidente da assembléa geral, submetteu á consideração da mesma o seu pensamento de que não se devia nessa reunião fazer a eleição.

« O Sr. Manoel Joaquim Alves, secretario do conselho de direcção, explicou a posição melindrosa em que a mesma achava-se, e o ponto do relatorio em que se havia tratado da eleição sómente de um terço, e concluio pedindo para ser a direcção dispensada de votar na materia.

« O Sr. conselheiro Wanderley com a força de raciocinio e a lucidez de idéas que todos lhe reconhecem, sustentou que não só a eleição devia fazer-se, mas que devia ser no todo, isto é de 9.

« O Sr. M. Belens fez algumas considerações, e posto a votos o objecto, foi quasi unanimemente approvado que se procedesse immediatamente á eleição de 9 directores.

« Em virtude disso receberam-se as listas, ficando a apuração adiada para hoje.

« Á RESPEITO DO DESEMBARQUE DE AFRICANOS.—Alguns jornaes da corte annunciaram que tinha havido na Bahia em o mez proximo passado um desembarque de Africanos. Podemos affirmar ás illustres redacções daquelles jornaes, que illudiram-nas em sua boa fé; semelhante desembarque não se deu em ponto nenhum do littoral desta provincia, menos mais leves indicios ainda de tentativa se observaram. Todavia afim de ter bases para desmentir taes asserções, e somente para isso, consta-nos que a policia trabalha seriamente nisso, e que já passos foram dados a respeito. »

— No *Correio Mercantil* se lê:

« Não tendo sido entregue á estrada de ferro uma carruagem de estado que o Sr. Price a principio promettera fordecer gratis para uso de Sua Magestade Imperial e sua augusta familia, a directoria, depois de verificar que tal carruagem não se achava no Rio de Janeiro, pedio á nossa legação em Londres houvesse de verificar qual a ultima intenção do emprezario, e no caso de arrependimento mandasse construir a carruagem por conta da companhia.

« O paquete *Tyne* trouxe noticia de estar a legação negociando a encommenda, que custará cerca

de £ 1,600. O Sr. Ed. Price declarou que « com grande pezar declina de levar a effeito a sua primitiva intenção porque as grandes obras extraordinarias e imprevistas que teve de executar na estrada de ferro observeram todos os fundos de que pudera S. S. deduzir a quantia necessaria á realisação da sua offerta e S. S. não desajaria apresentar uma carruagem indigna da aceitação de Sua Magestade Imperial. »

« É realmente deploravel que o Sr. Ed. Price ficasse tão *arruinado* com a sua empreitada ! »

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergipano* entrados da ilha de Fernando : — o capitão Manoel Luciano da Camara Guaraná e sua senhora, Manoel Thomaz dos Santos, Bernardo da Veiga, Leitão Arnouza, Miguel Pereira do Valle, João Gomes Ferreira, sua senhora e 2 filhos menores, Sedronio Sabino Monteiro de Carvalho, Joaquim José de Barros e Antonio Maria da Conceição.

— Passageiros do vapor *Tyne*, entrados do Rio de Janeiro : — Michel M. Rooker, C. H. Bradly, H. M. Telles e seu irmão M. Ganlur, Alvina Gale e sua irmãa.

Seguem para a Europa : — Miguel Pereira Leal, Eduardo H. Pengeon, Philadelphio A Ferreira Lima e sua familia, William I. Herbert, Theodoro Adolpho Dammeyer, Christovão de Barros Rego Falcão, Francisco Manoel Siqueira Cavalcanti, Joaquim da C. Maia Junior, João Cals Ainé, Antonio Celestino Alves da Cunha, José Gonçalves Martins, Manoel de Oliveira Maia, P. Caucanas, Antonio Domingos de Souza, Joaquim Francisco da Silva Junior, João Francisco Antunes, Antonio Pereira da Costa Gama e 1 filha menor, Nicoláo Bruno, José Joaquim Gonçalves Bastos, Antonio de Sá Lopes Fernandes, Bernardino Duprat.

— Passageiros do brigue portuguez *Triumphante* sahidos para Loanda : — João Vieira Coelho e sua mulher Maria do Rosario e 1 parenta de nome Maria da Conceição todos Africanos libertos.

Mortalidade do dia 17 :

Eleodoro, pardo, 6 mezes, bexigas.
Anna Luiza da Assumpção, parda, viuva, 64 annos, inflamação chronica.
Francisco, branco, 4 mezes, convulsões.
Prisco, pardo, 2 annos, uma indegestão.
Manoel, pardo, 3 mezes, convulsões.
Quiteria Maria da Conceição, parda, viuva, 70 annos, velhice.
Sofia, parda, 3 annos, hydropesia.
Genoveva, preta, ignora-se a idade, estado e molestia.
Joanna, preta, 8 annos, diarrhea.
Felix José de Cantalicia, pardo, solteiro, 30 annos, ulcera.
Thomaz Pereira da Silva, preto, solteiro, 50 annos, pthysico.
Antonia Querina da Conceição Barral, branca, viuva, 70 annos, gastro enterite.

— *Hospital de caridade*.—Existem 53 homens, 52 mulheres, nacionaes ; 1 homem, estrangeiro ; 2 homens, escravos ; total 112.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 7 3/4 horas da manhãa, e Dr. Firmo ás 6 e 10 minutos da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 17 DE MARÇO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Lemos, Basto, Silveira e supplente Fragozo, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, designando o deputado Silveira para servir de secretario, por ter o Sr. secretario participado achar-se doente.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio da Bahia, accusando a recepção do officio deste, de 3 do corrente.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Teixeira Leite e José Pereira Cezar, pedindo o registro do distrate de seu contrato de sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Nada mais houve a tratar.

SESSÃO JUDICIARIA EM 17 DE MARÇO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

Faltou por doente o Sr. deputado Rego ; esteve presente o supplente Fragozo.

DISTRIBUIÇÃO.

Appellante, João de Santa Rosa Muniz ; appellado, Albino da Silva Leal.

(Escrivão Albuquerque.)

Ao Sr. desembargador Villares.

Embargantes, os administradores da massa fallida de Oliveira Irmãos & C.ª ; embargado, José Antonio de Araujo.

Foram desprezados os embargos.

PASSAGEM.

Appellante, Manoel de Rezende Rego Barros ; appellado, Henrique da Silva Moreira.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Funccionou hontem a assembléa provincial com 31 membros, discutindo-se, depois do expediente, o projecto n. 5 deste anno, que permitte que a camara de Olinda afóre á Henrique Gibson o terreno alagado pelo pantano. Tomaram parte na discussão os Srs. Manoel Cavalcanti, Brandão, e Epaminondas, sendo approvado em primeira discussão.

Seguio-se a segunda discussão do projecto n. 2, que fixa a força policial, ao qual os Srs. Brandão, Barros de Lacerda, Martins Pereira e outros, offereceram uma emenda para ser elevada a 600 praças o corpo de policia, sendo a distribuição feita de modo que 200 estacionem nesta cidade, e o resto distribuida pelas comarcas de fóra. Oraram os Srs. padre Duarte, Martins Pereira, Barros de Lacerda e Manoel Cavalcanti, ficando a discussão adiada pela hora, e com a palavra os Srs. Martins Pereira e João Alfredo.

A ordem do dia de hoje é a continuação da anterior, primeira discussão dos projectos ns. 1 e 3 deste anno, e segunda do de n. 4.

Sendo 2 horas levantou-se a sessão.

O paquete inglez *Tyne* chegado hontem dos portos do sul, adianta sómente 4 dias as noticias que recebemos pelo *Paraná*.

A mais completa esterilidade encontramos nos jornaes da côrte, quasi nada ha que mereça menção.

Havia sido publicada a reforma da secretaria do imperio, cabendo ao Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz o lugar de consultor.

Da Bahia temos data de 15. Tambem nada ha de novo. A assembléa provincial se reunirá em sua primeira sessão preparatoria no dia 13.

Communicados.

O Exm. Snr. tenente-general José Joaquim Coelho.

(Conclusão.)

A presença do tenente-coronel Coelho á frente dos bravos Pernambucanos, de que se compunha a brigada expedicionaria, deu enthusiasmo ás forças legaes, e desde sua chegada reconheceram os revoltosos que era impossivel uma longa defeza. Embora ás forças de Pernambuco os revoltosos oppozessem seus melhores soldados, os soldados pernambucanos, electrisando-se com o fogo, ao fogo respondiam de maneira a fazer honra ás melhores tropas do mundo. Chegando a Pirajá, o tenente-coronel Coelho foi encarregado de defender o principal ponto, denominado *Campinas*, e ahi teve de bater-se quasi quotidianamente com o inimigo, que lhe ficava em frente e na distancia de tiro de fusil ; mas, perdendo nisto mezes, sem grande proveito para a causa que sustentava, fez algumas reflexões ao general em chefe, que era o marechal Calado, e sendo por este autorisado particularmente a obrar como julgasse acertado, carregando e indo sobre o inimigo quando lhe parecesse dever faze-lo, cuidou de satisfazer o seu desejo. Collocando o inimigo, nos primeiros dias de março de 1838, uma força mui proxima a outra, que estava sob o commando do tenente-coronel Coelho e achava-se no lugar denominado *Candomblé*, reconheceu elle que havia intenção de flanquea-lo ; mas, não lhe convindo permitti-lo, na noite de 12 desse mez resolveu-se a atacar, ao amanhecer, as forças rebeldes, e disto, que executou, teve excellente resultado. Parecendo então ao tenente-coronel Coelho que era favoravel a occasião, fez uma negaça ao inimigo pelo flanco direito do acampamento com a mesma força de Condomblé, e, vendo que o tinha posto em confusão, aproveitou-se desta, e mandou carregar com toda a força sob seu commando pela estrada geral, tendo-a de antemão preparado para este fim. Ajudado pela felicidade, que nunca o tem abandonado em similhantes occasiões, em menos de uma hora estava o bravo tenente-coronel de posse das primeiras trincheiras inimigas, defendidas por sete peças de artilharia de calibre de 6 a 18, de suas barracas, do acampamento e de algumas casas, em que os rebeldes depositavam cartuxame, armamento e outros petrechos de guerra ; e só foi depois de haver conseguido este brilhante resultado, que mandou communicar ao general em chefe o seu triumpho, e pedir-lhe que fizesse occupar essa posição. Não sendo possivel tomar nesse dia as segundas trincheiras, que os rebeldes na defeza da cidade tinham levantado, imitando nesta parte o que annos antes havia feito o brigadeiro Madeira, no dia seguinte, depois de uma terrivel resistencia, foram tomadas essas trincheiras, e, perdendo o inimigo a esperança de sustentar-se, começou a incendiar a capital ; mas, tomadas as segundas trincheiras, tudo não estava concluido : o tenente-coronel Coelho, depois de haver tomado a fortaleza do Barbalho, e, com a coadjuvação da 2ª brigada sob o commando do bravo e distincto tenente-coronel Argolo, hoje brigadeiro reformado, a de S. Pedro, em que se fizeram 610 prisioneiros, achou-se na cidade, e cuidou de ir salvando das chammas os edificios, que já por estas estavam sendo devorados ; cumprindo dizer que, para consegui-lo, lhe foi preciso ir soffrendo fogo do inimigo, que só cedia os pontos depois de resistencia.

Cremos que é incontestavel que a tomada da cidade de S. Salvador da Bahia se deve quasi ao tenente-coronel Coelho ; e, se todos tomaram parte na sustentação das nossas instituições ameaçadas, foi elle quem mais se expoz, e foram as tropas pernambucanas sob seu commando, que mais fizeram. Devendo-se, como fica dito, a tomada dessa bella capital ao tenente-coronel Coelho, a este competia uma grande recompensa ; mas o distincto militar nada pedio. Toda sua influencia servia sómente para proteger aquelles que se haviam compromettido, e á essa influencia deveram muitos a vida e a cessação de seus soffrimentos. O tenente-coronel Coelho não perseguio pessoa alguma ; a nada, que era justo e honesto, se negava, e todos encontravam nelle um protector, uma segurança : imparcial e humano, conquistou uma corôa, a do reconhecimento que ainda não murchou.

Tomada a capital da Bahia, o tenente-coronel Coelho não teve repouso, como se podia esperar. Sendo batidas as forças do governo na villa da Feira de Santa-Anna, vinte e seis leguas distante da capital, a que tinham sido mandados, pelos rebeldes que achavam-se ahi, e havendo sido nomeado depois para commanda-las o tenente-coronel Coelho, partio este, e, perseguindo o inimigo em mais de vinte leguas, fez-lhe prisioneiros e apoderou-se de grande porção de armamento e equipamento, e de alguns carros carregados de fazendas, que dessa villa tinham sido levadas pelos rebeldes ; fazendas que remetteu ao juiz de direito da cidade da Cachoeira, que então era o Sr. Manoel Vieira Tosta, hoje senador do Imperio e barão de Muritiba, afim de serem restituidas a seus donos.

Tão relevantes serviços não podiam ficar inteiramente sem recompensa : o Sr. Coelho foi elevado ao posto de coronel do Estado-maior por Decreto de 20 de agosto de 1838 ; e, não obstante ser o mais novo em posto, e não o mais graduado como militar, achou-se encarregado inteiramente do commando das Armas daquella provincia, em substituição ao general Calado que devia retirar-se, ao que só cedeu depois de pedidos e tendo recebido ordem desse general para faze-lo ; tal era a confiança de que o consideravam digno, sendo logo depois confirmado nesse commando pelo governo imperial, o que teve lugar em abril de 1838. Se o governo imperial deu ao tenente-coronel Coelho uma prova de seu reconhecimento, tanta quanta podia dá-la a Regencia, os bahianos tambem lh'a deram, mostrando por este modo que eram reconhecidos aos serviços que elle tinha prestado, e aos favores que haviam recebido. Uma espada de honra, como recordação de seus feitos militares, lhe foi offerecida, e uma espada, dada em taes circumstancias a um official brioso, exprime muito, principalmente sendo offertada em tempo, em que essa distincção não era barateada.

Os feitos d'armas do coronel Coelho na provincia da Bahia eram mui importantes, para que esse distincto militar não attrahisse ainda mais de então em diante as vistas do governo imperial. A rebellião da provincia de S. Pedro do Sul continuava assustadora e sanguinolenta : era preciso que militares valentes e leaes estivessem á frente das forças imperiaes, e o coronel Coelho não podia deixar de ser encarregado de algum commando importante. Assim pois, não tardou que recebesse ordem de partir para o theatro da guerra, o que fez em outubro desse mesmo anno, e, alli chegando, teve o commando da 2.ª brigada de infantaria, que estava acampada no lugar denominado *Canudos*, distante sessenta leguas da capital ; mas, correndo risco essa cidade de ser tomada pelos rebeldes, o general em chefe do Exercito, mandou-o buscar em um vapor, afim de que recebesse o commando de uma outra brigada, e isto fez que o inimigo desistisse de seu intento.

O clima desfavoravel, em que se achava o coronel Coelho, e as fadigas e incommodos, a que elle se tinha exposto, não podiam deixar de influir sobre sua saude até então florescente : accommettido por uma dysinteria pertinaz, frequente nos acampamentos, e vendo os facultativos que o mal não cedia, e que as forças do doente se iam perdendo todos os dias, foram de opinião que elle se recolhesse a Pernambuco, onde podia ser tratado com todo o cuidado no centro de sua familia, vistoque seu clima, a que estava habituado, lhe era favoravel. Partio pois do Exercito o coronel Coelho, deixando saudades, como sempre succede, entre seus companheiros d'armas, e, voltando a esta provincia, aqui chegou muito habatido, e por tal modo doente, que muito custou melhorar ; não ficando todavia inteiramente restabelecido do mal que adquirira naquella provincia, em que estivera de novembro de 1838 a julho de 1839.

O coronel Coelho não devia mais ter descanço. Ainda muito doente, da affecção que o havia acommettido no acampamento de S. Pedro do Sul, e mal podendo andar, sua presença foi requisitada pelo Dr. Agostinho da Silva Neves, presidente da provincia de Alagoas, que achava-se em apuros com os desordeiros, que se oppunham á transferencia da capital, e o bravo militar no dia 7 de novembro de 1839 recebia ordem da presidencia de Pernambuco para partir em soccorro daquella ; mas, tanta era a confiança que se tinha em sua pessoa, e tão necessaria parecia á ordem publica, que o Sr. Francisco do Rego Barros, então presidente, lhe recommendava que regressasse pelo primeiro vapor que d'alli viesse, vistoque seus serviços se faziam precisos aqui ; e com effeito, o apparecimento do coronel Coelho, não obstante achar-se muito habatido, bastou para que os facciosos se despersassem, e teve elle de voltar logo depois, deixando restabelecida a ordem, e livre de embaraços o administrador daquella provincia.

De volta a esta provincia, em que devia entregar-se ao descanço, afim de poder tratar-se regularmente, e restabelecer-se do mal que resistia aos meios therapeuticos que lhe eram applicados, foi nomeado director interino do Arsenal de guerra em 20 de agosto de 1839. Essa repartição, em que se haviam dado não pequenos extravios, e que não gosava por isto de lisongeira reputação, exigia a presença de um homem energico e probo : dirigindo-a, o coronel Coelho foi mostrando que se não tinham enganado escolhendo-o para essa commissão; e os resultados obtidos, e erros que foram emendados provaram que não era infundada a reputação desfavoravel que havia adquirido esse arsenal, cujos abusos foram reprimidos então, embora depois e sôb a administração de outros se tivessem reproduzido. Seus serviços mereceram-lhe ser elevado por Decreto de 2 de dezembro desse anno ao posto de brigadeiro-graduado.

A Guarda nacional do Recife, sem ter quem continuasse a instrui-la no exercicio das armas, ia perdendo o que havia adquirido quando fôra instruida pelo tenente-coronel Coelho, e necessitava das lições de um militar, que a fizesse chegar ao que era desejavel e devem mostrar soldados briosos : o presidente da provincia convenceu-se de que era preciso acudir a essa milicia, e em 14 de dezembro de 1840 o brigadeiro-graduado Coelho foi segunda vez nomeado seu instructor geral, e em 9 de janeiro de 1841 inspector do recrutamento, afim de pôr termo ás violencias e excessos que se commettiam ; e em verdade operou elle uma rapida mudança na Guarda nacional, que não tardou em mostrar esse garbo militar que distinguem os soldados pernambucanos, cessaram as violencias e excessos ; mas infelizmente teve de deixar logo depois esses lugares, porquanto sua presença era reclamada em outra parte.

A provincia do Ceará achava-se, por assim dizer, em uma desordem administrativa, e tanta compressão politica havia recebido uma parte de seus habitantes, que era preciso faze-la respirar, libertando-a do jugo de certos individuos, que sobre ella empregavam a influencia só devida á autoridade que exerciam. A prudencia, probidade e energia do brioso brigadeiro-graduado Coelho recommendavam sua pessoa, e por isto, o governo imperial, delle lembrando-se, nomeou-o presidente dessa provincia em o 1.º de abril de 1841, e em 5 desse mesmo mez e anno seu commandante das Armas, commissões que tinha de exercer cumulativamente ; e quem, despido de prevenções e inimizades politicas, examinar sua administração, da qual era secretario o Sr. Dr. Anselmo Francisco Peretti, lhe ha de fazer a justiça de confessar que procedeu optimamente.

Por mais regular que seja em sua vida publica qualquer funccionario, não deixa por isto de soffrer injustiças, e de ver-se exposto a calumnias, por vezes atrozes : mas a verdade quasi sempre triumpha, e aquelle que se esmera em cumprir os seus deveres ao menos vive satisfeito com sua consciencia, e continúa a merecer a estima e consideração dos homens de bem, sem que lhe seja preciso ceder a empenhos, nem fechar os olhos a abusos. Por melhor que fosse a administração do brigadeiro-graduado Coelho na provincia do Ceará, não podia agradar a todos ; tendo de alliviar da compressão um partido, que outro queria conservar esmagado, impossivel lhe seria agradar a ambos, e um assassinato commettido na capital da provincia, em que elle estava, veio servir de pretexto á opposição desses, que queriam continuar a comprimir seus adversarios politicos. Um periodico, que era publicado nesta provincia e recebia instrucções ou communicações daquella, teve a ousadia de dizer que o brigadeiro-graduado Coelho não havia sido estranho a esse assassinato ; mas, chamado á responsabilidade afim de provar sua asserção, ou ver-se condemnar, e confessou no tribunal do jury, a que fôra levado, ter consciencia da innocencia do bravo militar, declarando que o verdadeiro autor do artigo accusado era um calumniador. Isto não bastava para que não fosse condemnado : estava provada a calumnia, e o redactor desse periodico não podia deixar de soffrer a pena que a lei impõe, sendo condemnado como foi ; mas o brigadeiro-graduado Coelho, acceitando a confissão, da qual não carecia para justificar-se, poisque todos sabiam e sabem que elle é incapaz de tentar contra a vida de qualquer pessoa, por maior que seja a offensa recebida, perdoou aquelle que, se tivesse reflectido, se não exporia a incommodos, e teve a satisfação de ver que esse redactor mostrou-se agradecido. Felizmente não tardou muito que a verdade apparecesse para convencer alguns incredulos, e desarmar certos especuladores politicos, e hoje ninguem ignora no Ceará que o general Coelho foi inteiramente estranho a esse assassinato, cujos autores são conhecidos ; e o governo imperial, apreciando devidamente os seus serviços, condecorou-o em 14 d'abril de 1841 com a commenda da Ordem de S. Bento d'Aviz, da qual já era cavalleiro desde 4 de setembro de 1839.

Eleito deputado á Assembléa geral pela provincia do Ceará, e tendo de tomar assento na camara temporaria, o Sr. Coelho pedio e obteve a exoneração da presidencia e commando das Armas. Sendo um dos membros da commissão de guerra e marinha da camara dos Deputados, prestou bastantes serviços, o que lhe facilitava sua experiencia adquirida, não em casa, e sim nos campos de batalha e á frente de forças militares, e deu esclarecimentos, que serviram para que se adoptassem medidas que ainda subsistem ; mas, dissolvida a camara em 1844, teve de voltar a Pernambuco, onde não devia ficar inactivo, com a effectividade do posto de brigadeiro, que lhe foi dado em 14 de setembro de 1842.

Tendo alguns descontentes da provincia das Alagoas rompido em hostilidades contra a presidencia, então occupada pelo Sr. conselheiro Bernardo de Souza Franco, e havendo por fim pegado em armas, chamando a coadjuva-los o famigerado Vicente Ferreira de Paula, que com os seus vivia embrenhado e hoje se acha no presidio de Fernando de Noronha, aquelle administrador vio-se em difficuldades, e preciso lhe foi ter forças e officiaes, em que confiasse. Nesse estado, e não obstante já ter alli um general, recorreu á presidencia desta provincia, e o Sr. conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida dirigio-se ao brigadeiro Coelho. Appellando esse administrador para a pericia, exactidão, fidelidade e zelo do distincto militar, que lhe eram conhecidos, como elle mesmo o diz em seu officio de 28 de outubro de 1844, nomeou-o para ir áquella provincia levando sob suas ordens a força que foi possivel reunir, querendo que partisse nesse mesmo dia a bordo do cuter de guerra *Esperança de Beberibe*, o que foi cumprido ; e aquelles que estão ao facto dos negocios politicos de Alagoas durante essa revolta sabem que o brigadeiro Coelho prestou grandes serviços á causa da ordem, e oppoz-se a que se praticassem os actos de vingança e de exterminio, que queriam alguns, como não ignoram certas pessoas, em cujo numero talvez se possa contar o mesmo conselheiro Souza Franco, que provavelmente ha de conservar em memoria o conteudo de certo officio que lhe foi dirigido e encerrava reticencias ; officio que se não encontra no archivo da presidencia daquella provincia.

Regressando a esta provincia, o brigadeiro Coelho foi pela terceira vez encarregado de instruir a guarda nacional do municipio do Recife, por portaria de 10 de fevereiro de 1845 ; e, nomeado em março do seguinte anno para o commando das Armas da provincia de S. Pedro do Sul, teve de deixar outra vez Pernambuco. Sendo exonerado dessa commissão em novembro de 1847, foi nomeado commandante das Armas da provincia da Bahia em 7 de março de 1848, e nella achava-se quando o partido liberal, conhecido sob a denominação de *praieiro*, pegou em armas para resistir, segundo diziam os seus chefes, ás reacções imprudentes e violentas que seus adversarios, apoiados pelo governo provincial, iam exercendo.

Sendo bastante assustador o movimento armado de 1848, não era de admirar que o governo da provincia de Pernambuco, sob a administração do Sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna, tivesse receio, e se visse em embaraços. Nesse estado, teve de recorrer ao da provincia da Bahia, então confiado ao Sr. conselheiro Francisco Gonçalves Martins, e requisitar a presença do brigadeiro Coelho, então commandante das Armas desta, para que viesse pôr-se á frente das forças legaes e dirigi-las ; e o Sr. Gonçalves Martins, reconhecendo o perigo em que estava seu collega, e tomando sobre si a responsabilidade do acto, em 14 de novembro desse anno, dirigio um honroso officio ao distincto general, em que convidava-o a marchar em soccorro da presidencia desta provincia ; e, postoque o brigadeiro Coelho só por ordem do governo imperial podesse deixar o commando das armas, de que estava encarregado, todavia, attendendo ás reflexões que lhe eram apresentadas pelas duas presidencias, resolveu-se a partir, e aqui chegou em os ultimos dias desse mesmo mez e anno. Não era só com o fim de prestar serviços que o brigadeiro Coelho havia subscripto ao que delle se queria, e acceitado a commissão : elle tinha em vista evitar o mais possivel a effusão de sangue, e as desgraças de uma guerra civil ; mas, tal era o excitamento dos animos, tão adiantado estava o movimento, e emfim tão habil intrigante mostrou-se alguem, que lhe foi impossivel conseguir o que desejava, e proceder de outra sorte. Entretanto ninguem houve, a quem elle perseguisse : pelo contrario, alguns que tinham sido injusta e violentamente presos foram soltos a pedido seu, e por sua influencia não continuaram as scenas de horror, que tiveram lugar depois da retirada dos liberaes que haviam atacado esta capital no dia 2 de fevereiro de 1849 ; retirada que se não operou senão depois de onze horas de renhido fogo, no qual o brigadeiro Coelho expoz por vezes a sua pessoa, fazendo-o com a maior impavidez, como succedeu na rua da Concordia, em que só por poucos, muito poucos foi seguido ; cumprindo accrescentar que, se esse distincto militar não viesse em soccorro da cidade do Recife á marcha forçada, nella chegando ao meio dia, desta ficariam de posse os liberaes que a occupavam já em grande parte, e o Sr. de Muritiba, presidente desta provincia, ou seria forçado a refugiar-se a bordo de algum dos navios de guerra, ou teria de cahir prisioneiro das forças inimigas, e por certo o resultado da luta não seria o mesmo.

Retirando-se as forças liberaes da capital pelo fim da tarde de 2 de fevereiro, não descançou o brigadeiro Coelho : diversos combates ainda tiveram lugar na provincia, e sua presença se fez necessaria quando, reunindo-se em Agua-Preta os destroços das forças inimigas commandadas pelo bravo capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, que fôra um dos chefes liberaes que atacaram a capital naquelle dia, quiz o marquez de Paraná, então presidente desta provincia, que fossem reprimidos com as armas, considerando isto, que era a continuação do movimento armado, uma segunda revolta. Inimigo de derramar sangue, mesmo nos campos de batalha de nossas guerras civis, o general Coelho fez tudo que esteve ao seu alcance, afim de que o capitão Velloso da Silveira se apresentasse ao administrador da provincia, que achava-se possuido dos melhores sentimentos a seu favor ; mas as suggestões, que recebia esse official, o levaram a resistir a tudo que lhe era offerecido, e, ja falto de recursos e exhausto de forças em consequencia do ataque de janeiro de 1850, em que os seus muito soffreram, a preferir apresentar-se ao presidente da provincia de Alagoas, que então era o Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo ; resolução que bem fatal lhe foi, porquanto vio-se sacrificado por aquelles que não estavam autorisados a prometter-lhe o que decidio-o a ceder e a render-se, entretanto que havia regeitado uma honrosa amnistia que, por procuração de seu proprio punho, fôra pedida ao finado marquez de Paraná, e que comprehendia todos os seus companheiros de infortunio, e não continha condições offensivas de seu brio militar.

Os serviços prestados pelo brigadeiro Coelho até o dia 2 de fevereiro o elevaram ao posto de marechal de campo-graduado, que lhe foi dado por Decreto de 3 de março de 1849, e em o 1.º de junho desse anno o governo imperial condecorou-o com a dignitaria da Ordem do Cruzeiro, da qual já era official desde 1824. Nomeado outra vez commandante das Armas da Bahia em o 1º de janeiro de 1850, só partio de Pernambuco em abril desse anno, deixando-o inteiramente pacificado Se era verdade, como se deve crêr, o que escrevia em seu officio de 19 de novembro de 1848 o Sr. conselheiro Gonçalves Martins, isto é, que—a presença do distincto general era necessaria para que a repartição militar daquella provincia sahisse do estado de decadencia em que estava—, sua nomeação para essa commissão, que elle occupava, como dissemos, antes do movimento armado, foi a isto devida, e outra significação não tem, tanto mais quanto, não estando ainda completamente pacificada esta provincia na data de sua nomeação, só uma urgente necessidade de seus serviços poderia levar o governo imperial a fazê-lo voltar áquella provincia, o que só effectuou-se depois que foi suffocado esse movimento revolucionario.

Á vista do excitamento geral, a que tinham chegado os animos nesta provincia em consequencia da luta, não era de admirar que o marechal de campo graduado Coelho soffresse alguma increpação de seus inimigos, injustos quasi sempre em similhantes circumstancias, e elle mesmo podia exceder-se em expressões empregadas em algumas de suas communicações officiaes ; mas ninguem ha, que com razão possa dizer que o bravo militar perseguio vencidos, ou aproveitou-se da quadra para satisfazer vinganças ; ninguem ha, que possa apresentar em seu procedimento um só facto, que manche sua vida militar, ou em sua espada nodoas de sangue, que não tivesse corrido cavalleiramente nos campos de batalha ; entretanto muitos são os que estão convencidos de que, se outro fosse o general que se achasse á frente das tropas legaes durante o movimento armado, não poucos teriam soffrido o que outros hão experimentado em identicas circumstancias, e soffreram os vencidos da provincia do Pará, em que familias, depois de deshonradas, virão seus chefes immolados barbaramente, e mesmo os da Bahia, em que até officiaes superiores foram ter a presigangas, das quaes sahiram por acto do illustre general Coelho. O marechal de campo-graduado Coelho não tinha relações de amisade com Pedro Ivo Velloso da Silveira, entretanto ao general deveu este capitão sua volta do Pará para Pernambuco, em 1842 onde estava sua familia, e durante o tempo, em que achou-se em Agua-Preta, tudo fez aquelle para que depozesse as armas de um modo honroso e sem soffrimento individual, sendo elle o primeiro a reconhecer que eram amigos irreflectidos desse bravo capitão que o perdiam, como o disse em uma carta, datada de 25 de setembro de 1849, e dirigida a um amigo de ambos e com ambos aparentado ; sendo ainda o primeiro a declarar a esse mesmo amigo o mal, que fazia Pedro Ivo entregando-se sem garantias escriptas á presidencia de Alagoas, que não estava autorisada para tanto.

No commando das Armas da provincia da Bahia o marechal Coelho cumprio, como sabe fazê-lo, o seu dever, procedendo sempre exacta, branda e polidamente com todos, pelo que goza alli, como em toda a parte em que tem estado, da estima e consideração geral, das quaes mais de uma vez ha recebido incontestaveis provas ; e isto deve lisongea-lo, porquanto outros não tem podido conseguir o mesmo. Tendo sido eleito 1º supplente de deputado geral por Pernambuco, conseguindo-o sem recorrer aos meios que sua posição elevada lhe offerecia, contrariamente do que procedeu outro, que não estava em tão favoraveis condições, deixou o commando das Armas daquella provincia para tomar assento na camara temporaria ; mas, parecendo ao governo imperial que sua presença era reclamada naquelle commando das armas, vistoque se fallava com certo fundamento em um rompimento, julgou elle que devia ceder e voltar a seu posto, tanto mais quanto alguem, que está muito alto, lhe fez sentir a necessidade de seu regresso ; e com effeito procedeu acertadamente e o governo imperial reconheceu que havia sido previdente, deixando talvez por isto de correr outra vez o sangue brasileiro, cuja perda o brioso militar sempre deplora.

Removido do commando das Armas da Bahia para o desta provincia por Decreto de 3 de fevereiro de 1855, foi logo depois, em 14 de março desse anno, agraciado com a grã-cruz da Ordem de S. Bento d'Aviz, tendo-lo em 4 de setembro de 1852 a mercê do fôro de fidalgo cavalleiro da Casa imperial ; e, continuando a proceder do mesmo modo, tem visto que os pernambucanos não são indifferentes aos seus serviços. Se o marechal Coelho não podia alterar o regulamento, que ainda serve no julgamento dos crimes militares, regulamento severo e feito pelo conde de Lippe em época, em que reinava o despotismo ao menos procedia de maneira que os soldados e guarnição não estivessem expostos ás vinganças injustiças de seus superiores ; e ninguem dirá que o serviço militar se não fazia com toda a regularidade, nem que esses soldados eram maltratados em seus quarteis e hospitaes, ou se mostravam insubordinados. Vindo a vagar um dos lugares de tenente-general, e tendo de ser substituido por um de seus companheiros d'armas em consequencia de antiguidade, foi elle, seu immediato, elevado ao posto de tenente-general-graduado por Decreto de 2 de dezembro de 1856.

Desde que o tenente-general-graduado Coelho foi accommettido no Rio Grande do Sul pela molestia, de que fallamos adiante, sua saude, até então vigorosa, jamais ficou inteiramente restabelecida, soffrendo por isto mais ou menos segundo as condições em que se achava ; e, se continuava a prestar serviços ao paiz, como se nada soffresse, só o fazia em virtude desse amor á patria, do brio militar e de sua forte organisação physica ; mas, se tudo isto era bastante para que nunca recua-se diante dos sacrificios, a idade, que cresce, ia concorrendo para a perda de suas forças corporeas. Apresentando-nos ultimos tempos soffrimentos, que pareciam proceder dos centros nervosos e não podiam deixar de aggravar-se continuando elle na vida activa, á que o forçava a commissão de que achava-se encarregado, julgou conveniente descansar por alguns mezes e mudar de clima, afim de ver se conseguia rehaver as forças perdidas e poder voltar ao serviço do paiz. Pela primeira vez recorreu o tenente-general-graduado Coelho ao governo imperial pedindo-lhe um anno de licença para tratar-se fóra do Imperio, e, não podendo este concede-la com todos os seus vencimentos sem autorisação das camaras legislativas, a estas dirigio-se e pedio-a ; e com effeito o bravo militar teve uma prova evidente das sympathias que inspira, e das affeições de que goza, porquanto um voto *unanime* veio mostrar-lhe que a Nação não é inteiramente ingrata com alguns de seus bons servidores, que, se elle tem desaffectos politicos, não conta inimigos entre seus adversarios, e que, se nas duas camaras algum existia, todos reconheciam que era justo o que pedia depois de tantos annos de relevantes serviços prestados ao Imperio.

Obtendo a licença pedida, partio o tenente-general-graduado Coelho para a Europa, e foi rever o lugar, em que tinha nascido, e alguns membros de sua familia, que ainda existiam, principalmente uma irmãa que habita perto de Lisboa. Chegando com feliz viagem a essa capital, demorou-se ahi alguns dias, tendo tido a honra de ser apresentado ao Sr. D. Pedro V, rei de Portugal, e a seu irmão, o infante duque do Porto, que o trataram com muita consideração ; e, depois de haver soffrido bastante de um abcesso que desenvolveu-se na região dorsal, partio por Nantes para Paris ; e durante sua estada nesta cidade occupou-se de visitar os quarteis, e de estudar materias de sua profissão, que podiam aproveitar-lhe no serviço do Brasil. Em sua ausencia foi nomeado conselheiro de guerra, e, voltando a Pernambuco, onde chegou no 1.º de outubro do anno passado, teve de seguir dias depois para o Rio de Janeiro, afim de agradecer a S. M. o Imperador tantos favores recebidos, e tomar posse de seu lugar no Conselho ; mas, parecendo ao governo imperial precisa sua presença nesta provincia, que não cessa de assusta-lo poisque crê naquelles que especulam com isto para se tornarem necessarios, voltou a Pernambuco e tomou conta do commando das Armas, fazendo-o não obstante não achar-se completamente restabelecido de uma congestão cerebral, que o acommettera na capital do Imperio, e da qual ainda soffre alguns dos effeitos.

Dando-se uma vaga no quadro dos tenentes generaes effectivos, outro não devia ser considerado senão o general Coelho. No numero dos agraciados no dia 2 de dezembro de 1858 foi elle incluido, e acha-se hoje elevado ao mais alto posto militar, a que em effectividade se póde chegar no Brasil, devendo-o sómente aos seus relevantes serviços, e á estima e consideração em que é tido pelo monarcha. Assim pois o Sr. José Joaquim Coelho, sentando praça como simples soldado voluntario, é actualmente tenente general, conselheiro de guerra e um dos cavalleiros fidalgos da Casa de S. M. o Imperador, grão-cruz da Ordem de S. Bento d'Aviz, dignitario da imperial do Cruzeiro, condecorado com a medalha do Exercito cooperador da boa Ordem, e commandante das Armas desta provincia.

Terminada esta rapida exposição da vida publica do tenente general Coelho, devemos declarar que, fazendo-a, só tivemos em vista fornecer apontamentos áquelles que quizerem escreve-la como ella merece. Em nossa opinião nenhum general temos no Brasil, que seja digno de maior consideração e estima, e nenhum outro excede-o em bravura e brio ; tendo a felicidade de poder expor sua vida ao exame da critica, porquanto nella se não encontra um facto, que ponha em duvida, além do que dissemos, sua probidade levada ao apuro, e seu cavalleirismo nunca arrefecido. Se o tenente general Coelho, não nasceu no Brasil, adoptou-o por patria, e considera-se filho da provincia de Pernambuco, onde vive rodeado de tudo que lisongea as suas affeições. Bom cidadão, bom esposo, bom pai, e bom amigo, ninguem ha, que o não estime ; e o que dizemos nem nos é imposto por consideração alguma, que não seja louvavel, nem é divida de favores recebidos, que procuramos pagar. Desde nossa infancia estimamos esse militar, que conhecemos no posto de capitão, e o que escrevemos sae-nos do coração, deixando-lhe um prazer, e nos é dictado pela consciencia. Procedemos voluntariamente, só tendo por fim dar ao distincto general uma prova do apreço, de que o julgamos merecedor, e por certo aquelles, que nos conhecem, não considerarão exagerado o que dizemos, nem dictado pelo parcial sentimento da amizade ; mas sómente pela condicção. Em nada dependemos do illustre general, e o pouco, que somos, só a nós mesmo devemos ; mas, se precisassemos dos favores de alguem, não teriamos pejo de recorrer á sua influencia, nem experimentariamos acanhamento de dizer que a essa influencia deviamos a posição, á que tivessemos chegado, se para isto houvesse concorrido o Exm. Sr. José Joaquim Coelho com seus bons officios.

Tendo de depôr a penna, encerraremos estas linhas com o que disse Tacito terminando a vida de Agricola : *posteritati narratus et traditus superstes erit.*

Dr. A. F.

25 de fevereiro de 1859.

DOCUMENTOS.

« Conrado Jacob de Niemeyer, tenente-coronel do corpo nacional de engenheiros, inspector geral das fortificações da provincia, e quartel-mestre general do Exercito cooperador da Boa-Ordem, etc. etc.

« Attesto, que o Sr. major José Joaquim Coelho, tendo seguido o Exercito cooperador da Boa-Ordem desde que sahio desta praça, foi uma das primeiras pessoas que mais se distinguiram em todo o decurso da campanha, tanto com a sua pessoa como com as suas acertadas reflecções, e medidas : commandando sempre brava, e dignamente o primeiro batalhão de cassadores, e com elle foi na Barra Grande encarregado de defender a nossa alta esquerda, e é nesta defeza que se encheu de gloria, porque o morro que formava o extremo desta alla, e que era a nossa mais importante posição, por dominar todo o acampamento, foi sempre atacado com forças muito superiores, que elle em pessoa sempre repellio comparte do seu batalhão, tendo ordem de se defender até a ultima extremidade, executou a fortificação deste morro por uma maneira tal, que sempre teve poucos feridos, e fez estragos os mais consideraveis ao inimigo, á ponto de desistir da empreza de poder forçar aquelle lugar, e por conseguinte de nos desalojar do nosso acampamento, sendo notavel nesta defeza o dia 8 de julho, dia do nosso maior triumpho, e da sua maior gloria, que seria fastidioso o relatar circumstanciadamente, no que aliás nada augmentaria a um official, que por seu nome se tem feito respeitavel entre os homens honrados.

« No dia 7 do mesmo mez, commandou o ataque feito sobre o inimigo, no qual a não occorrer a chuva, e a proximidade da noite, completaria a sua derrota, por se achar já o inimigo em precipitada e vergonhosa fuga, o que por tal motivo veio a executar em 27 do mesmo, e foi neste ataque, que recebeu no braço esquerdo uma bala honrosa em defeza do Imperador, e da patria, o que tudo affirmo, accrescendo mais que por me faltarem as reflexões não me satisfaço em dizer o quanto o coração sente a respeito de um tão digno official, embora os malvados me tachem de exagerador.

« Passo a presente por me ser pedida.

« Recife 4 de dezembro de 1824.—*Conrado Jacob de Niemyer*, tenente-coronel engenheiro.

« Illm. e Exm. Sr. — José Joaquim Coelho, brigadeiro graduado do exercito, se lhe faz a bem, que V. Exc. mande ao ajudante de ordens de semana, passar abaixo deste por certidão, a parte da ordem addicional á do dia 1.º de abril de 1833, que diz respeito ao supplicante : do que espera receber mercê.

« Como requer. Quartel do commando das armas de Pernambuco, 17 de outubro de 1840.

« *Sá Barreto.*

« Em cumprimento ao despacho supra, certifico, que o artigo da ordem addicional de que faz menção o supplicante é do theor seguinte :

« Quartel do commando das Armas de Pernambuco, na povoação d'Agua Preta, 1.º de abril de 1833.

« *Artigo da ordem addicional.*

« O Sr. tenente-coronel José Joaquim Coelho, esse brioso militar, que faz honra a sua classe, foi ferido no dia 12, na entrada de Brejo Velho, ficando assim privado por algum tempo de continuar no serviço da chara patria, e de dar não equivocas provas do seu patriotismo, e do seu caracter verdadeiramente militar.

« É este o lugar de louvar os seus serviços na expedição contra os rebeldes ; de agradecer-lhe a boa vontade com que sempre se prestou, e de significar-lhe os meus sentimentos pela sua ausencia : o ferimento que recebeu será mais um garante dos serviços.

« Assignado.—*Joaquim José da Silva Sant'Iago*, commandante das Armas.

« É quanto pede o supplicante, e consta do referido artigo, a que me reporto.

« Sala das ordens do commando das Armas de Pernambuco, 19 de outubro de 1840.

« *José da Silva Guimarães Junior*,

« Capitão ajudante de ordens de semana.

« Illm. Sr.—Tendo V. S. aceitado, conforme verbalmente fez saber a esta presidencia, a commissão de ir levar á provincia das Alagoas, e entregar ao respectivo presidente legal, o corpo de tropa, que esta presidencia fez embarcar a bordo do brigue escuna *Nitheroy*, afim de que alli se restabeleça a ordem pública alterada infelizmente por um punhado de facciosos da capital, não posso deixar de louvar a V. S. por este acto do seu zelo e devotação á causa pública, o qual porei na presença do governo imperial, e declarar para o seu governo e direcção :

« 1.º Que tanto o dito corpo, como o armamento e dinheiros, que a V. S. tem sido entregues, deverão ser postos á disposição do Exm. presidente Agostinho da Silva Neves, ou de quem legalmente fizer as suas vezes, mas que dos ditos dinheiros deverá V. S. deduzir a importancia de dous mezes de soldos adiantados para aquelle corpo, fazendo-a depois entregar ao commandante do corpo.

« 2.º Que V. S., segundo se tem communicado ao mencionado presidente nesta data, deverá regressar para esta capital, onde os seus serviços se fazem mister, no primeiro vapor que d'alli seguir para esta.

« 3.º Que quando por circumstancias imprevistas não seja possivel desembarcar a força no lugar que for designado pelo mencionado presidente, ou por quem legalmente suas vezes fizer, deverá V. S. escolher, o que para esse fim lhe parecer conveniente, e obrar tudo quanto for a bem da causa imperial, que é o da ordem pública, e sustentação das autoridades legitimas.

« 4.º Que espero, que V. S. como militar habil e valente, concorrerá com aquella presidencia para o restabelecimento da ordem pública, durante o tempo de sua estada naquella provincia.

« Para conhecimento e direcção de V. S., remetto-lhe por copia as instrucções que nesta data julguei conveniente dar ao commandante do brigue escuna *Nitheroy*.

« Deos guarda a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 7 de novembro de 1839.—*Francisco do Rego Barros*.—Sr. coronel José Joaquim Coelho.

« O Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, nomeado por este governo para marchar á provincia das Alagoas, afim de ser alli empregado pelo Exm. presidente, conforme as exigencias do serviço publico, e as circumstancias actuaes daquella provincia, deverá hoje mesmo embarcar a bordo do cuter *Esperança de Beberibe*, que o ha de conduzir a Maceió, onde tem de desembarcar com as cincoenta praças que acompanham, do 1.º batalhão de artilharia á pé, para se reunirem ás outras que lá se acham, pertencentes ao mesmo batalhão. Confia o presidente da provincia, que o dito Sr. brigadeiro se haverá no desempenho desta commissão com aquella pericia, exactidão, fidelidade e zelo do serviço, de que tem dado exuberantes provas em outras occasiões, em que ha sido mister emprega-lo. Palacio do governo de Pernambuco, 28 de outubro de 1844.

Thomaz Xavier Garcia de Almeida.

« Illm. Sr.—Tenho deliberado, á vista do estado da provincia de Pernambuco, onde sou informado que falta um general das qualidades de V. S. para dirigir as forças do governo, ordenar-lhe que acompanhe a expedição, que marcha desta para aquella provincia, commandando-a, e apresentando-se ao Exm. presidente de Pernambuco para o que ao serviço publico alli convier, até que receba ordem do governo imperial, a quem passo a officiar, dando parte desta minha deliberação, que justificarei. É de crer que V. S. avaliará por este meu acto a importancia que dou ás circumstancias em que se acha a referida provincia, para onde V. S. marcha, e em quanto avalio o auxilio que para alli envio na pessoa de V. S. Sinto esta necessidade que me priva temporariamente de um commandante das Armas, em quem depositava completa confiança, e com o qual tencionava tirar a repartição militar do estado decadente em que se achava.

« Deos guarde a V. S. Palacio do governo da Bahia, 19 de novembro de 1848.—*Francisco Gonçalves Martins*.—Sr. brigadeiro commandante das Armas.

Estavam reconhecidos.

Publicações a pedido.

Ao distincto cavalleiro da imperial ordem da Rosa, Germano F. de Oliveira.

Bem vindo ás plagas da cidade nossa,
Genio da scena, que tardaste tanto ;
Vem, o enthusiasmo accende n'alma
Faz-nos dos olhos destilar o pranto.

Se em Guanabara louros mil ganhaste,
Em Pernambuco um throno tens firmado ;
Prosegue, actor, que entre os brasilios genios
Tens um nome ganhado.

Eu que as artes adoro e que dos genios
Faço um quadro tão bello,
A ti, artista é genio, alma consagro
Pois que um genio da scena és o modelo.

Chegaste á Pernambuco, um astro novo
Para nós despontou ;
Queremos ver-te altivo no proscenio,
Que sempre o genio teu nos deslumbrou.

Segue avante, mil glorias te promette
Um povo amante, idolatra das artes :
Conhecido já és, teu nome em breve
Resoará altivo em todas as partes.

Bem vindo ás plagas da cidade nossa,
Genio da scena, que tardaste tanto,
Vem, o enthusiasmo accende n'alma,
Faz-nos dos olhos destilar o pranto.

J. M.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE MARÇO DE 1859.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 1/2 90 d/v.

— dia 16. —

Cambio sobre Londres—25 1/2 90 d/v.
Dito sobre Hamburgo—710 rs. por M. B. 90 d/v.
Desconto de letras—8 e 12 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	229:814$863
Idem do dia 17	11:255$570
	241:070$433

Descarregam hoje 18 de março.

Barca ingleza—Trinculo—bacalhão.
Barca americana—Imperador — farinha e bolacha.
Paihabote nacional—Dous Amigos — o resto.
Brigue nacional—Damão—farinha, feijão e fumo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	75
« « com generos . . .	82
	157
Volumes sahidos com fazendas . . .	108
« « com generos . . .	151
	259

Importação.

Hiate nacional *Novo Angelica*, vindo do Ceará e Assú, consignado a Parente Vianna & C., manifestou o seguinte :

161 alqueires sal, 19 saccos café, 38 ditos cêra de carnauba, 31 meios de sola, 28 molhos courinho de cabra, 200 ditos de palha de carnauba, 18 couros curtidos ; á ordem de diversos.

Hiate nacional *Aracaty*, vindo do Aracaty, consignado a Caminha & Filhos, manifestou o seguinte :

30 saccas cera de carnauba, 17 molhos esteiras de palha de carnauba ; á Joaquim Francisco de Além.
69 volumes trastes de uso domestico ; á Vicente F. dos Santos Caminha.
22 saccas cera de carnauba, 56 saccas algodão em plumas ; á Caminha & Filhos.
1 caixão sapatos ; á Vianna & Guimarães.
25 fardos sola, 4 ditos courinhos ; á João Keller & C.

Vapor nacional *Paraná*, vindo do sul, manifestou o seguinte :

1 caixote ignora-se ; á Isaac Curio & C.
16 volumes dito ; á Germano Francisco de Oliveira.
1 dito dito ; á Joaquim Antonio F. Jacobina.
1 dito dito ; á Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
1 dito dito ; á Antonio Pereira O. Ramos.
1 dito dito ; á José Bento Gonçalves C.
1 dito dito ; á Luiz Borges de Cerqueira.
1 dito dito ; á Manoel de Azevedo Pontes.
1 dito dito ; á Caetano C. da Costa Moreira.
1 dito dito ; á Miguel F. de Faria.
1 dito dito ; á Manoel Ignacio de Oliveira Junior.
2 ditos dito ; á Francisco de Figueiredo.
2 caixas e 1 mala joias ; á Joan Scham.
1 caixão ignora-se ; á Guilherme da Silva Guimarães.
1 dito dito ; á Manoel Joaquim R. e Silva.
1 embrulho dito ; ao conselheiro José Antonio Saraiva.
1 rollo dito ; á N. O. Bieber & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	77:442$074
Idem do dia 17	1:725$900
	79:467$974

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	4:253$195
Idem do dia 17	448$991
	4:701$186

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE MARÇO DE 1859.

Liverpool—Barca ingleza «Genevieve», Saunders, Brothers & C., 110 saccas algodão.
Canal—Patacho inglez «Medea», Southall Mellors & C., 650 saccos assucar mascavado.
Falmouth—Brigue inglez «D. João», Whately Forster & C., 230 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Barca americana «J. E. Wiliames», Baltar & Oliveira, 200 barricas assucar branco.
Lisboa—Patacho portuguez «Zarco», José dos Santos Pereira Jardim, 50 saccos assucar branco, 60 ditos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia I», F. Gomes de Oliveira, 1 casco aguardente.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», Nunes & C., 15 barriquinhas assucar branco, 10 ditas dito mascavado.
Loanda — Patacho portuguez «Tarajo II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 69 cascos aguardente, 40 barricas assucar branco, 10 ditos dito mascavado.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», F. Radick, 15 latas doce de cajú.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	33:673$186
Idem do dia 17	1:670$090
	35:343$276

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	39:405$184
Idem do dia 17	940$028
	40:345$652

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Ilha de Fernando—4 dias, hiate brasileiro *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 6, em lastro ; a Luiz Borges de Siqueira.

Rio de Janeiro — 6 dias, vapor inglez *Tyne*, commandante Sawyer.

Rio de Janeiro—17 dias, polaca hespanhola *Nicasia*, de 22 toneladas, capitão Isidoro Mellet, equipagem 12, em lastro ; a Aranaga Bryan.

Terra Nova — 28 dias, barca ingleza *Trinculo*, de 310 toneladas, capitão I. Pierce, equipagem 15, carga 3750 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro — 44 dias, escuna hollandeza *Sara Elisabet*, de 200 toneladas, capitão W. T. Kuiper, equipagem 7, em lastro ; a N. O. Bieber & C.

New Zeland—2 mezes, galera americana *Rambour*, de 475 toneladas, capitão Bejamin H. Halsey, equipagem 29, carga 2.000 barris com azeite de peixe ; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New Bedford.

Halifax—28 dias, brige inglez *Feclipse*, de 119 toneladas, capitão G. Mitchell, equipagem 8, carga 1508 barricas com bacalhão ; a Whatly Froster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios — Vapor inglez *Tyne*, commandante Sawyer.

Loanda — Brigue portuguez *Triumphante*, capitão Julio L. Alves Chaves, carga aguardente e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 17 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	75	756
9	»	»	»	27.1	21.7	81	75	755.8
1/2 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	79	755.5
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	82	»
6	»	»	»	27.7	22.2	82	83	»

A noite esteve nublada e de aguaceiros, e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de março de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, e de ordem do Sr. director geral interino o Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, que em officio do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 4 do corrente foi determinado o seguinte : que os professores publicos devem requerer á presidencia por intermedio da directoria, afim de que sejam logo informados os seus requerimentos ; e que lhes não dará licença para tratar de negocios seus, sem que deixem substituto á contento dos delegados litterarios.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou publicar o presente pela imprensa. Secretaria da instrucção publica 14 de março de 1859.—O secretario, *Francisco Pereira Freire*.

— O cobrador da recebedoria de Pernambuco avisa a quem convier, e principalmente aos proprietarios de canoas, que será diariamente encontrado das 6 ás 8 horas da manhãa, em sua casa na rua dos Pires n. 46 A, afim de mais lhes facilitar o pagamento dos impostos que não foram pagos na repartição em o tempo competente.

Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos, finda-se no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem, ficam sujeitos á multa de tres por cento ao valor do mesmo imposto. Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que se tendo concluido o lançamento da taxa de escravos do exercicio corrente, podem vir paga-la todas as pessoas que apresentaram relações para a actual matricula do quinquenio de 1858 e 1863, e na occasião do pagamento receberão os competentes certificados. Recebedoria de Pernambuco 15 de março de 1859. — O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda*.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier interessar, que o Sr. director geral interino tem marcado o dia 28 do corrente, segunda-feira, para o concurso á primeira cadeira de historia e geographia do gymnasio pernambucano, cujas materias estão designadas no regulamento interno do mesmo gymnasio, arts. 127, 128, 129 e 130, a saber : historia dos tempos primitivos, povo hebreu, Egypcios, Assyrios, Babylonios, Phenicios, Medas e Persas ; historia e geographia da Grecia ; geographia e historia Romana ; geographia e historia da idade media. E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou pulicar o presente pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica 16 de março de 1859.—O secretario, *Francisco Pereira Freire*.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica inscripto em o competente livro, o Sr. Miguel Pereira Leal, Portuguez, de 29 annos de idade, domiciliado com sua casa de commercio, em grosso, nesta cidade. Secretaria 14 de março de 1859.

Dr. *Aprigio Guimarães*.
Official maior.

— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo castanho, andador, que foi apprehendido pelo inspector do quarteirão da Ibura, por ter apparecido em terras do engenho Ibura, e ser no lugar desconhecido, indicando ser furtado : quem se julgar com direito compareça, que provando lhe será entregue. Subdelegacia do primeiro districto dos Afogados 15 de março de 1859.—*José Gorgonio Paes Barreto*.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o presidio de Fernando.

Sampaio Silva & C.—10 escarradeiras de latão a 2$500.

Antonio Ferreira Braga—10 colchões de panno de linho com 8 1/2 palmos de comprimento e 3 ditos de largura a 3$500 ; 10 travesseiros da mesma fazenda com 3 palmos de comprido e 2 1/2 ditos de diametro a 800 rs.

Para provimento do arsenal de guerra.

Sampaio Silva & C.—10 milheiros de pregos ripaes da terra a 1$600.

Antonio Ramos—2000 telhas a 70$.

O conselho avisa aos senhores acima mencionados, que devem recolher os generos vendidos no dia 19 do corrente ás 10 horas da manhãa na secretaria do conselho ; exceptuando-se os colchões e travesseiros, que serão recolhidos no dia 26 do andante mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de março de 1859.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal e secretario.

— A delegacia do cirurgião-mór do exercito em Pernambuco, precisa comprar os seguintes objectos.

Os Srs. pharmaceuticos e droguistas que quizerem vender os referidos objectos compareçam na delegacia pelas 10 horas do dia 21 do corrente mez, na praça da Boa-Vista n. 19.

Secretaria do delegado do cirurgião-mór do exercito em Pernambuco 17 de março de 1859.—Dr. José Augusto de Souza Pitanga, assistente do delegado.

Nota das drogas, medicamentos e utencilios precisos para a botica do hospital militar.

Assucar refinado alvo 16 arrobas.
Acido citrico 12 libras.
Araraba em pó 1 libra.
Alcool 36.° 4 canadas (em garrafão).
Aguardente 4 canadas (em garrafão).
Agua de Labarraque 30 garrafas.
Bicarbonato de soda 2 arrobas.
Carbonato de magnesia 16 libras.
Cytrato de potassa 2 libras.
Cevada 1 arroba.
Capsulas de oleo de figado de bacalhão 30 caixas.
Capsulas de oleo de copahiba 30 caixas.
Capsulas de copahiba e cubebas 10 caixas.
Cyanureto de mercurio 2 onças.
Carbonato de potassa 4 libras.
Castoreo 8 onças.
Botões de rosas 2 libras.
Banha de porco fresca 2 arrobas.
Cera branca em flôr 2 arrobas.
Caixas para pilulas 3 grosas.
Caixas de pinho para unguento 4 grosas.
Deutochlorureto de mercurio 2 onças.
Escamonea d'Alepo 4 libras.
Extracto de mulungú 2 libras.
Extracto de valeriana 4 onças.
Extracto de fumaria 4 onças.
Essencia de salsa 20 vidros.
Emplastros de cicuta mercurial 10 libra.
Figado de enxofre 8 libras.
Garrafas pretas pequenas 300.
Funis de vidro pequenos 3.
Iodureto de potassio 4 libras.
Iodo 10 onças.
Extrato de tarraxaco 1 onça.
Gomma arabica 16 libras.
Acido sulphurico 16 libras.
Succo de pontas de espargo 6 garrafas.
Potassa 1 libra.
Enxofre sublimado 4 libras.
Manná commum 4 arrobas.
Mercurio 16 libras.
Moscas de Milão 50.
Nitrato de prata fundido 10 onças.
Oleo de aniz esirellado 10 onças.
Oleo de figado de bacalhão 1 arroba.
Pilulas de Vallet 30 vidros.
Pilulas de Blancar 30 vidros.
Pés negro 1 arroba.
Resina de angico 4 arroba.
Resina de guiaco 1 libra.
Polpa de tamarindos 4 arrobas.
Rolhas francezas boas 1000.
Succo de groselles 50 garrafas.
Oleo de amendoas doces 2 arrobas.
Turbith vegetal em pó 2 libras.
Tarjas para vidros 1000.
Peneiras de seda cobertas 2.
Peneiras de cabello cobertas 4.
Xarope peitoral inglez 20 garrafas.
Papel de embrulho 2 resmas.
Papel de feltro 1 resma.
Sebo de Hollanda 2 arrobas.
Sabugueiro 16 libras.
Oleo de oliveira 2 arrobas.
Agua distillada de flôr de larangeiras 32 libras.
Agua distillada de rosas 30 libras.
Baetilha para coadores 20 covados.
Macella gallega 4 libras.
Emplastro adhisivo francez 20 varas.

N. B. Todos estes objectos devem vir competentemente arranjados em vasilhas proprias e não embrulhados em papel.

Botica do hospital militar em Pernambuco aos 17 de março de 1859.—*Domingos Gomes Borges*, pharmaceutico.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez *Tyne*, para os senhores abaixo declarados :

Agostinho Ermelino de Souza Junior.
Antonio Lopes Pereira de Mello.
Jorge Nerbitt.
James Ryder & C.
João José de Gouvêa.
José Francisco da Costa Guimarães.
Leoncio de Sá Cavalcanti de Albuquerque.
Moura Freire.
Manoel Eloy Mendes.
Manoel Gonçalves da Silva.
Silvino Guilherme de Barros.
Severiano José de Moura.

— Por ordem da subdelegacia do 1.º districto da cidade da Victoria, se acha recolhido á cadeia da mesma cidade, o escravo Domingos, crioulo, o qual escravo na occasião em que foi preso declarou andar fugido, e que era escravo de D. Maria de tal, moradora no sitio vertente da freguezia do Curato de Bom Jardim ; portanto, a pessoa a quem pertencer dito escravo, apresente-se perante a dita subdelegacia munida da competente justificação que lhe será entregue. Cidade da Victoria 15 de março de 1859.—O subdelegado,

Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que amanhãa (19) do corrente pelas 4 horas da tarde serão fechadas as malas que tem de conduzir o vapor costeiro *Persinunga*, com destino a Tamandaré e Maceió.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia se faz publico para que chegue ao conhecimento das pessoas a quem interessar, que se acha marcado o dia 26 do corrente mez as duas horas da tarde para a arrematação na mesma thesouraria, á quem mais der, do aluguel do predio assobradado pertencente aos proprios nacionaes em frente do arsenal de marinha ao qual esteve servindo até agora. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de março de 1859.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

1.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 19 DE MARÇO DE 1859.

Depois que a orchestra, regida pelo Sr. Francisco Libanio Colás, tiver executado excellente symphonia da opera

OBERTO

do maestro Verdi, a companhia dramatica nacional, sob a direcção do artista Germano, representará a comedia-drama de costumes militares em 3 actos e 4 quadros, offerecido e dedicado a S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V, por seu autor o Sr. José Romano :

29
OU
HONRA E GLORIA.

PERSONAGENS.

O general.—Manoel Joaquim Vasques.
O coronel de caçadores n. 5.—Idem.
O ajudante de campo.—Liberio Moreira do Valle.
Jorge, capitão da 8ª companhia.—A. F. de C. Lisboa.
Placido, sargento instructor.—Thomaz Antonio Espiuca.
Má-Cára, sargento da 4.ª—Manoel Antonio de Carvalho.
O alferes instructor.—Valle.
O sargento da 8.ª—Manoel Correia.
29, quarteleiro da 8.ª e camarada de Jorge, 60 annos.—Germano.
Escopeta, rancheiro.—Manoel Antonio Nunes
Batatudo, recruta.—Manoel Antonio Pinheiro.
Um paisano.—Francisco Correia Vasques.
1.º grilheta.—Virgilio.
2.º dito.—Francisco.
Maria, filha de 29.—D. Manoela.
Angelica, mulher de 29, e lavadeira do batalhão.—D. Jesuina.
Officiaes, sargentos, cabos e soldados de caçadores 5 e do regimento 16, recrutas, faxinas, musicos, corneteiros, tambores, etc.

A acção passa-se no Castello de S. Jorge, e o ultimo quadro no campo de Ourique em Lisboa.

Época—1855.

Avisos maritimos.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Persinunga*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente ás 6 1/2 horas da manhãa. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia.

RIO GRANDE DO SUL.

Vai seguir em poucos dias o brigue nacional «D. Affonso», capitão Marques, póde receber alguma carga para o mencionado porto, assim como passageiros : os pretendentes entendam-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue *Sagitario* ; para carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Aracaty.

Segue nestes dias o patacho *Santa Cruz*, recebe carga a frete e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, no lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 20 do corrente o patacho nacional *Julia*, ainda póde receber 400 saccos : os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

MUTILADO

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor Tocantins, commandante o primeiro tenente Pedro H. Duarte, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 20 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até á vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Damão*, de primeira mercha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú

segue nestes dias a escuna nacional *Esmeralda*, recebe carga a frete: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahe breve, por ter parte do carregamento prompto, o brigue nacional «Helena», capitão Domingos H. Maffra: a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos, ou com o mesmo capitão.

— Segue viagem até o dia 31 do corrente para o Rio de Janeiro, o patacho nacional *Evora I*: para carga trata-se na rua de Apollo, armazem n. 16, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Julio*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia*, pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

SUMPTUOSO LEILÃO

DE

Finos moveis, vidros, bronzes, crystaes, porcelana, prata e outros artigos etc., etc.

NA

RUA DO BRUM N. 18, PRIMEIRO ANDAR.

Sexta-feira 18 do corrente.

M. DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, que ha pouco retirou-se para a Europa, fará leilão de todos os moveis pertencentes a S. S., os quaes consistem em rica mobilia de jacarandá gosto modernissimo, excellente piano forte de jacarandá, uma linda mobilia de mogno para gabinete, toiletes, pechés, guarda vestidos, guarda roupas com espelho, commodas, optima secretaria, escrivaninha de mogno, estantes para livros, cadeiras e bancas de charão, ditas de diversas qualidades e feitios, bancas de costura, mesa de charão para café, excellente cama franceza com cortinados, marquezas de dormir, camas de ferro, retretes, bidets. cabides, lavatorios com pedra, aparadores, mesa elastica, dita simples, guarda louças, apparelhos de fina porcelana branca para almoço e jantar, ditos dourados com matizes, vidros e crystaes para serviço de mesa, ricos vasos e figuras e mais enfeites de porcelana de Sévres para sala, tapeçaria, candelabros, lanternas, serpentinas de crystal, candieiros de bronze americanos, lanternas inglezas de casquinha fina, optimo estojo de pistolas inglezas, espingardas de 1 e 2 canos, e muitos outros objectos de gosto e capricho, que fôra impossivel enumerar, os quaes só com a vista podem ser devidamente apreciados: no sobredito dia sexta-feira 18 do corrente as 10 horas em ponto da manhãa, na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

LEILÃO

Terça-feira 21 do corrente.

POR TODO E QUALQUER PREÇO.

Rua do Collegio n. 15.

DE

CARROS, CAVALLOS, ESCRAVOS E MOVEIS.

M. de Borja

fará leilão no dia acima indicado de 2 carros com 4 cavallos, um cabriolet, 2 negros, 2 negras e todos os moveis pertencentes a uma familia que se retirou para Europa, cujos preços não tem reserva; bem como um sitio na povoação do Barro com 80 palmos de testada e 78 braças de fundo, tem casa de vivenda com 50 palmos de frente contendo 3 salas. O terreno é foreiro ao engenho Peres e é plantado de diversas fructeiras, sendo jaqueiras, fruta-pão, mangueiras, oiti-coró e bastantes larangeiras novas e de muito boa qualidade, entre ellas algumas já dão mui doces e apreciaveis laranjas. Todo o sitio é cercado de Limoeiros. Conseguintemente convido aos apreciadores dos bellos arrabaldes dessa cidade que não deixem de comparecer ao referido leilão, afim de arrematarem um sitio que offerece as melhores vantagens possiveis para um bom passamento de festa.

Leilão

Sabbado 19 do corrente.

T. B. Browne estando proximo a retirar-se para a Europa fara' leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da casa de sua residencia no campo, consistindo em cadeiras, sofás, mesas redondas de jogo e de costura, consolos e mais adornos de sala de visitas, cadeiras de balanço, de encosto e de braços, ditas de mogno, um esplendido piano dos verdadeiros fabricantes inglezes Collard & Collard, aparador, mesa de jantar, lanternas, espelhos, leitos de ferro e de madeira grandes e pequenos. catres para meninos, guarda vestidos, lavatorios, espelhos, lampeões, quadros, louça, crystaes e além de outros artigos diversos um bello carro e um lindo aparelho de prata magnificamente lavrado: sabbado 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa, sita na Capunga perto do porto denominado do Jacobina.

Avisos diversos.

Colonia militar de Pimenteiras.

Pergunta-se ao Sr. facultativo Francisco Marciano de Araujo Lima, em que matriz se casou e quem foram as testemunhas de seu casamento, e bem como que me declare quantas leguas dista desta colonia ao lugar denominado Tapado.

O amigo dos doudos.

Attenção.

Precisa-se alugar um escravo canoeiro: quem o tiver dirija-se ao Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

— O corpo de policia compra 400 covados de panno azul para calças: quem os tiver e quizer fornecer, apresente-se na secretaria do mesmo ás 11 horas do dia 19 do corrente, com as amostras e suas propostas em carta fechada.—O tenente secretario, *Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.*

Ao publico.

Precisa-se alugar um moleque que tenha 10 a 12 annos, ainda que não tenha habilidade alguma, mas que seja bastante esperto para vender ouro pelas ruas da cidade com uma caixinha bastante leve: a pessoa que tiver e quizer alugar, ou annuncie por este jornal, ou dirija-se a rua da Santa Cruz n. 15, que achará com quem tratar.

Atheneu Pernambucano.

São convidados pelo presente, os senhores socios do Atheneu Pernambucano a comparecerem á sessão de abertura, que terá lugar no dia 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua das Trincheiras n. 46, primeiro andar. Secretaria do Atheneu em 17 de março de 1859.—O 1.º secretario,

Joaquim Moreira de Castro.

— No aterro da Boa-Vista, o Sr. Beiriz, rua do Collegio, o Sr. Cypriano, dirão quem dá um ou dous contos de réis com hypotheca ou firmas.

— José Bento da Costa Correia de Almeida, subdito portuguez, retira-se para o Porto.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Um rapaz solteiro que dá conhecimento de sua conducta, propõe-se a ensinar primeiras letras em algum engenho, ou em outra qualquer parte particular, nos arrabaldes desta cidade 4 a 12 leguas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta n. 1, taberna, que se dirá: o pretendente acha-se arrumado, e o motivo de sahir se dirá.

— Desappareceu no dia 7 do corrente, do largo dos Afogados, um cavallo rodado, pequeno, sellado, tem o espinhaço todo ferido, os quadris ralados, tem na sarnelha uma marca antiga, é magro e anda bem a passo, bastante ardigo, com um carimbo do lado esquerdo, e a marca do lado direito, que logo que appareça se apresentará: pede-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa particular que delle tiver noticia, annuncie por este Diario para ser procurado, ou levem-no a esta praça, atraz do Corpo Santo, rua da Cruz n. 64; no Giquiá, sitio do capitão José Florencio de Oliveira e Silva; em Muribeca ao major José Carlos Teixeira; ou em Santo Antão, ao seu dono o tenente João José de Moura, que se pegará toda a despeza.

— Está tratada por venda a casa de um andar e sotão na rua Direita n. 121, pentencente ao Sr. Manoel Coelho de Moraes e Silva: quem se achar com direito a ella, acuse na rua da Guia n. 40.

— Joaquim P. de Azevedo, subdito Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Quem se julgar credor do abaixo assignado, apresente as suas contas para serem devidamente examinadas e pagas até o dia 8 de abril proximo vindouro: quem tambem está devendo ao abaixo assignado, trate de pagar até essa data, passada a qual, e não o fazendo, se procederá na fórma da lei. O abaixo assignado d'ora em diante não se responsabilisa por conta alguma, sem que apresentem carta ou qualquer documento seu.

André Alves da Fonseca Junior.

— Jacintho José do Amaral e Aragão faz sciente a quem poder interessar que tendo arrematado todas as dividas e lettras passadas em favor da massa fallida José Carreiro da Silva, sómente ao annunciante deverão ellas ser pagas ou a seus procuradores legitimamente constituidos. Recife 17 de março de 1859.

— Bento Antonio Carpinteiro Silva retira-se para Europa a tratar de seus negocios.

— Retira-se para Europa o Sr. John Bayliss e sua familia.

— Quem quizer alugar uma preta que seja fiel e saiba vender quitandas na rua, pagando-se mensalmente, dirija-se a rua da Penha n. 25, para ajustar-se.

— O abaixo assignado declara que desde o dia 10 do mez proximo passado tem fixado sua residencia no lugar do Giquiá, freguezia dos Afogados. Recife 14 de março de 1859.

José Muniz Teixeira Guimarães.

— Precisa-se para o serviço de homem solteiro de um criado de 12 annos, forro ou captivo, porém fiel e diligente: na rua Nova n. 15, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se alugar por mez um escravo para carregar uma taboleta, como joias, das 10 horas da manhãa até as 4: quem tiver, póde dirigir-se no hotel inglez, sala n. 4.

— O abaixo assignado avisa a seu mano João Climaco de Vasconcellos, que mande quanto antes conduzir da estação do Cabo seus dous fardos com fazendas, remettidos no dia 11 do corrente, porquanto lá foram vistos em deploravel estado de molhados, por causa das actuaes chuvas, e de não estarem convenientemente abrigados. A carta que acompanhou os mesmos, existe na dita estação, e contém o conhecimento, ou bilhete do despacho, etc.—*F. S. A. Vasconcellos.*

— Foi encontrada na escada do sobrado n. 93 da rua Direita, uma carteira de cirurgia, contendo objectos: quem fôr seu dono queira apparecer, que pagando este annuncio e dando signal certo se lhe entregará.

— Aluga-se uma escrava moça que sabe perfeitamente cozinhar, engommar e cozer, e afiança-se a boa conducta: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e boas qualidades, que dando fiador a sua conducta, não se olha ordenado: a tratar na rua larga do Rosario, taberna n. 46.

— Vende-se um cabriolet em perfeito estado, forte e de boa construcção, e igualmente um excellente cavallo para o mesmo, por commodo preço: a tratar na rua da Aurora n. 52.

— Chapéos de seda com véos para senhora os mais delicados e os de melhor gosto que vem a este mercado, pelo diminuto preço de 15$: na rua do Livramento n. 2, esquina.

— Vendem-se pedras de fogo, em porção de 10 milheiros para cima: na rua da Cadeia do Recife n. 31.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama forra, que saiba lavar e engommar, de boa conducta, podendo tambem vir ás 6 horas da manhãa e voltar ás 6 da tarde: paga-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

— Fugio no dia 5 de março corrente o moleque Constantino, de 17 annos de idade, bem preto, espigado, sem defeito, signaes visiveis, tanoeiro, tem trabalhado em diversos armazens de encher pipas de aguardente, no Recife e na rua da Praia; quando está fugido costuma trabalhar de servente em obras de pedreiro, intitulando-se forro: roga-se a quem o descubrir leve-o ou dê parte na praça da Boa-Vista, loja de cera n. 7, que se gratificará.

— Toma-se 3:000$ a premio pelo tempo e condições que se convencionar, e dá-se por garante tres escravos inteiramente peças, mui sadios, sem vicio ou achaque, sendo 2 escravas e 1 escravo, todos mui conhecidos aqui na cidade onde residem ha muitos annos, livres e desembaraçados de toda e qualquer duvida; o escravo é mui fiel, intelligente, excellente comprador e de todo serviço; uma escrava muito pratica e excellente quitandeira de vender na rua em taboleiros e lavadeira de sabão; e uma linda crioula de 16 annos, que nunca sahio á rua, mui honesta, bem educada, com excellente conducta, lava, cose e cozinha, é mui cuidadosa para crianças no amanho das quaes tem muita pratica; não se duvidará dar 2 destes escravos para o poder de quem emprestar o dinheiro conforme o ajuste que se fizer contanto que a querer a mucamba de 16 annos, só se fará este negocio com pessoa de familia honesta, para cujo poder ella vá e com condição desta não sahir á rua, pois que sendo esta como ainda é virgem, não se deseja a prostituição della: á quem convier este negocio annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço de casa: no primeiro andar do pateo do Terço n. 26.

— Quem precisar de uma mulher de idade para o serviço de casa de pouca familia, dirija-se ao becco do Pocinho 4.

— Retiram-se para á Europa os Srs. D. Bernardo Velho e Nazario Reinaldo, a tratar de seus negocios.

— Manoel José Dantas, subdito Portuguez, retira-se para Portugal.

— Manoel José Rovalino, retira-se para á Europa.

Attenção á Aurora.

Neste hotel dá-se comida e casa de morada para uma pessoa mensalmente por commodo preço, e fornece-se para fóra, e precisa-se de um criado; assim como vende-se um deposito de massas finas com uma rica armação, por commodo preço. Nos domingos haverá mão de vacca.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria de S. José de Riba Mar, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 12 de março de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Ama.

Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente e engomme alguma cousa: na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

— Está fugido o preto Manoel Cangalha, que tem as pernas muito tortas e levou celca azal e camisa branca: quem o pegar leve-o a taberna do Portos.

— Ao aterro na Boa-Vista n. 8, neste ultimo vapor, chegaram queijos de Minas muito frescos.

— Arrenda-se ou vende-se um sitio no lugar da Torre, á margem do rio Capibaribe, com excellente casa de vivenda para grande familia, contendo 4 salas, 10 quartos, cozinha fóra, uma senzala, cocheira para 2 ou 3 carros, quartos parra criado e pretos, estribaria para 6 cavallos, quartos para animaes domesticos, galinheiro, cacimba com excellente agua de beber, e outra com bomba e casa de banho, jardim com vasos finos e figuras, baixa de capim, pomar de larangeiras, além de outras fructas do paiz: a pessoa que pretender, dirija-se a rua de S. José n. 45.

— O Dr. D. Raphael Sanchez, tendo de retirar-se brevemente para Europa, participa ao publico afim de que as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, como medico oculista e procurem em a sua residencia—hotel inglez—de uma até 4 horas da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua de Santo Amaro n. 28, taberna.

— Os abaixo assignados fazem scientes ao publico que se desencaminharam com a carta em que vinham pelo Iguarassú tres lettras que por avisos de Maceió foram scientificados de ter la' sido firmadas pelos Srs. Silva Leão & C., daquella cidade a favor dos abaixo assignados em data de 31 de janeiro proximo passado a 5 mezes de prazo, sendo duas de 10:000$ cada uma e uma de 10:590$ e previne-se a todas as pessoas que não façam negocio algum com as supra mencionadas lettras, visto não terem as mesmas ainda chegado as mãos dos abaixo assignados e por isso não podem ter o nosso endoce e os Srs. Silva Leão & C. ja estão prevenidos de não pagar senão aos abaixo assignados.

Pernambuco 15 de março de 1859.

James Crabtree & C.

Ao publico e ao corpo do commercio especialmente.

O bacharel abaixo assignado offerece os seus serviços de advogado em ambas as instancias no civel, crime e commercio na capital e fóra della. Espero ser procurado, affirmando que tomará o maior interesse pelas causas que lhe forem confiadas. O lugar de seu escriptorio é no primeiro andar do sobrado novo n. 4 da rua do Collegio aonde mora, podendo por isso ser consultado a qualquer hora. = *Francisco Luiz Correia de Andrade da Silva.*

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho distante desta praça; quem pretender, dirija-se ao Recife, rua da Cadeia, loja n. 26.

Continua estar por alugar a casa de José Gonçalves Ferreira Costa em Santo Amaro, de um só andar, entre as dos Srs. Starr e José Pereira Vianna, com quintal murado, cacimba e muito boas accommodações, ainda mesmo para grande familia, a qual foi pintada ultimamente: quem a quizer ver póde vir a qualquer hora em casa de sua residencia, que tem quem amostre.

— Roga-se ao Sr. Paulino da Silva Mindello o favor de ir a rua da Senzala Velha n. 94, resgatar um val seu da quantia de 60$, visto que o tempo já he de sobra.—*José Antonio Fernandes Fradique.*

— Precisa-se de muito boas costureiras para fazer colletes: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro paga-se a 560 rs. o cento e carregação a 400 rs., bom fumo para trabalhar: na rua Imperial n. 41.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 6 do corrente, um escravo por nome Germano, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cujos signaes são: baixo, secco do corpo, um tanto a barriga crescida, pés apalhetados, muito regrista, para maior signal teve bexigas de pouco tempo; julga-se andar pelos arrabaldes desta cidade, e por isso rogo as autoridades policiaes a capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e levem-no a seu senhor, na rua da Praia n. 48, taberna.

Joaquim José de Pinho.

— Offerece-se uma ingleza para ama de casa estrangeira, não sendo para cozinhar ou comprar: na terceira casa da rua do Prazer do lado esquerdo

Aviso aos Srs. negociantes desta praça.

Trapiche do Cunha.

Neste estabelecimento recebem-se e embarcam-se saccos com assucar, com toda a promptidão e aceio pelo diminuto preço de 40 rs. cada um.

Avértissement á tous les négociants de cette place.

Trapiche Cunha.

Désormais on embarquera le sucre, daus cet établissement, á 40 rs. le sac. On garantit toute la promptitude et la plus grande propeté dans le service.

Avise to all the traders here established.

Trapiche Cunha.

Notice és hereby given that henceforward each sack of suggar shall pay 40 rs. for depositing and embarking. Promptitude and cleanliness in the service ave warranted.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS

GRATUITO PARA TODOS.

He melhor prevenir o mal do que cura-lo

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço destribui-las gratuitamente a todas as pessoas sem distinção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que, quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas, não serão nem muito numerosas, e nem de má qualidade. Não necessita resguardo, apenas abstinencia do café preto.

Consultorio Central Homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Dr. *Sabino O. L. Pinho.*

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

— Fugio de bordo do brigue nacional «Almirante» o escravo João, de nação, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, alto e cheio do corpo, rosto redondo, sem barba, e falla mal; levou vestido calça e camisa azul, e chapéo oleado: quem o apprehender, levando-o ao escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes & Filho, no largo da Assembléa n. 10, será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama, que cozinhe e engomme: a tratar na rua Nova n. 10, loja do Sr. Avellar.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de materiaes: a tratar no armazem do sol, rua da Concordia n. 26.

CASA DE SAUDE

SITA EM SANTO AMARO.

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos meticos proprietarios do estabelecimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes diamantes e perolas pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botoes e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Lehmann & E. Blum.

JOALHEIROS

Hotel inglez sala n. 4.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre á disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

Ordem terceira de S. Francisco.

Tendo a mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade resolvido mandar pintar e dourar a sua igreja, convida pelo presente as pessoas para isso habilitadas, a examinarem a mencionada igreja, e a enviarem suas propostas em carta fechada até o dia 25 do corrente ao irmão secretario.

— Precisa-se por alugud, de um preto de meia idade, que entenda alguma cousa do trabalho do campo, dá-se sustento e roupa: a tratar no pateo do Carmo n. 9, ou na Passagem da Magdalena, em casa do Dr. Firmo.

Precisa-se

de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: no aterro da Boa-Vista n. 2, achará com quem tratar.

VENDA NULLA.

D. Umbelina de Faria Gusmão, mulher do coronel Antonio José Gurjão, declara por seu procurador infra assignado, que nunca deu poderes a seu marido para vender, como lhe consta haver vendido seu engenho Cabaças ao vigario de Campina Grande, Camillo de Mendonça Furtado, de cujo poder protesta rehave-lo por acção competente. Deste modo previne o publico para que não se faça negocio algum com o vigario Camillo sobre o referido engenho. Timbaúba 1.º de março de 1859.—O procurador, *J. Borges Cerneiro.*

— Precisa-se de 1:500$000 a premio com hypotheca em bens de raiz: quem pretender annuncie.

— Precisa-se de um criado para o serviço de mesa, e de um para o bilhar, paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 2, hotel da Europa.

— Raphael Fernandes Abrantes annuncia a toda e qualquer pessoa em geal, que dér algum objecto fiado, ou outro qualquer negocio com algum escravo seu, que elle não se responsabilisa sem levar bilhete seu.

— Precisa-se de umaama de idade para andar com uma menina, e fazer mais algum serviço de casa, menos cozinhar: no Recife, rua da Cruz ns. 31 e 33.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Em consequencia da deliberação da junta administrativa, são pelo presente convidados os membros da mesma para reunir-se no dia 18 do corrente, pelas 5 horas da tarde, em sessão ordinaria, que terá lugar no respectivo estabelecimento. Recife 16 de março de 1859.—*Manoel Ribeiro Bastos*, 1.º secretario.

SOCIEDADE

UNIÃO BENEFICENTE

DOS

ARTISTAS SELLEIROS

Em Pernambuco.

Em virtude do art. 28 do capitulo 4.º dos novos estatutos, convido a todos os senhores socios para comparecerem domingo, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, na salá das sessões da sociedade, afim de elegerem o novo conselho que tem de dirigir os trabalhos da sociedade, no anno de 1859 a 1860.—O secretario, *José Francisco Lucio.*

— O bacharel José Bonifacio de Sá Pereira tem aberto o seu escriptorio de advogado no bairro do Recife rua da Cruz n. 1?, segundo andar: quem quizer encarregar-lo do patrocinio de suas causas póde procura-lo no mesmo escriptorio, das 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

AVISO

Furtaram ha 20 das do moirão do sitio da moradia do abaixo assignado na Passagem da Magdalena uma canoa de carreira de um só pao, ainda nova e toda pintada de verde com a marca da capitania do porto N n. 171: roga-se a quem a tiver achado ou souber aonde exista de participar no dito sitio ou na rua do Torres n. 14, que sera' gratificado.—Antonio José Leal Reis.

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia se acha prompta a receber propostas para a conducção de uma grande quantidade de trilhos e outros materiaes pertencentes a mesma via ferrea do littoral das Cinco Pontas, onde presentemente se acham, ao lugar chamado Boa Sicca ou Bertioga, sito no rio Ipojuca.

As propostas deverão ser enviadas por escripto, marcando o preço por arobas inclusive carregar e descarregar o peso que póde ser conduzido por cada barcaça, o maior numero dellas que se poder empregar neste serviço assim como o tempo gasto em cada viagem.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston, Engenheiro em chefe.

VIA FERREA DO Recife a S. Francisco

A companhia precisa empregar 300 obreiros addicionaes entre a villa do Cabo e Utinga, e offerece as seguintes vantagens.

Está resolvida a contratar os aterros em lances pequenos, por preços que garantem maior lucro aos contratadores, do que o que se realisa pelo trabalho diario.

Empregar-se-hão todos os homens de força e activos por um preço proporcional equivalente á 1$280 rs. diarios.

Contratar-se-hão pedreiros, carapinas, officiaes de pedreiro, ferreiros, assim como outros mechanicos, mediante condicções favoraveis á empreitada ou mediante paga diaria correspondente, no caso que preferiram.

Haverão moradias para osobreiros, cujos mantimentos serão transportados gratuitamente da estação das Cinco Pontas aos pontos das suas moradas pela linha. Tambem se concederá uma passagem livre ao Recife para todos os que forem empregados, para ida e volta nos salbados, depois de feito o pagamento; assim como a todo tempo se dará passe livre, de 20 homens, á um, para o fim de comprar mantimentos.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston, Engeaheiro em chefe.

VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO.

A companhia está prompta para entrar em ajuste com quesquer pessoas que queiram encarregar-se de transportar materiaes dos lugares das Cinco Pontas e villa do Cabo para os pontos de Pavão, Olinda, Pará e Timboassú, assim como á outros pontos mais distantes da via ferrea.

O abaixo assignado estimará receber propostas por escripto, estabelecendo o preço por legua por cada arroba de peso, pelo qual os proponentes se obrigarão á fazer transportar os mesmos materiaes.

Todas aquellas pessoas que conseguirem este ajuste com a companhia, terão o privilegio de poderem obter passagem livre pela via ferrea, e remetterem seus proprios generos pelo frete minimo estabelecido pela tabella.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston, Engenheiro em chefe.

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do pripriectario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond; esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço 500

Folhinha de porta réis. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. . 400

— Na noite de 12 do corrente março fugiram duas mulas pertencentes ao Dr. Doria, do sitio na estrada dos Afflictos, onde mora o mesmo doutor, são ambas castanhas, mansas de sella e carro, estão marcadas nas pernas logo abaixo d'anca, e uma que he menor está tambem marcada nas orelhas: quem as trouxer a seu dono, ou dér informações do lugar onde estejam, terá uma gratificação.

— A irmandade de N. S. da Soledade da Boa-Vista avisa a todos os seus irmãos, que não se tendo reunido os mesmos no domingo, 13 do corrente, para a formação da mesa geral em que se tem de proceder a eleição da nova mesa, e tratar-se de mais objectos de muita importancia, a bem da mesma irmandade, pelo presente ficam os senhores irmãos convidados para o dia domingo, 20 do corrente, as 9 horas da manhãa. Recife 14 de março de 1859.—O escrivão da mesma,

Joaquim José Martins.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Novo Banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas são convidados a receberem o segundo dividendo feito em 28 de fevereiro ultimo, na razão de 7$500 rs. por acção.

Recife 16 de março de 1859. — No impedimento do presidente, José João de Amorim.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar sëguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Rua do Queimado n. 48.

JULIO & CONRADO

Fazem sciente aos seus freguezes, que receberam pelo ultimo vapor todas as fazendas precisas para a presente quaresma, como sejam; vestidos de Grosdenapoles bordados a velludo com babados; ditos bordados a gorgurão e grosdenapoles de todos os preço; mantas de blonde e véos; casimiras pretas; pannos, do melhor que ha no marcado; cortes de colletes de velludo, seda e grosdenapoles, bordados e lisos; luvas de pellica de Jovin; ditas de retroz bordadas; meias de seda; ditas de laia muito elasticas; golinhas e manguitos; casaveques e manteletes preto e de cores; chapeos para homem, o mais fino que he possivel; relogios patente inglez e meios chronometros; um grande sortimento de obras de ouro de tudo quanto se precisa; calçado, tanto para homem como para senhora; roupa feita de todas as qualidades; e outros muitos objectos de gosto que estarão patentes aos Srs. freguezes, que avista das bellas qualidades das fazendas e o commodo preço não deixarão de fazer negocio.

— Participa-se ao respeitavel publico, que fornece-se comidas com aceio e presteza, e se encarrega de lavar e engommar: na rua do Atalho, casa nova junto do Sr. Bastos. Na mesma precisa-se alugar uma boa cozinheira e uma engommadeira, preferindo-se captiva.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operacões.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operacões, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. *Ignacio Firmo Xavier.*

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, na estrada de ponte de Uchoa: a fallar na rua da Aurora n. 26.

Frederico Lemcke,

PROFESSOR DE PIANO E CANTO

Rua do Sol n. 15.

— Precisa-se alugar um preto robusto proprio para o serviço diario de uma casa; dá-se comida e roupa, e paga-se bem: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de uma mulatinha de 12 a 16 annos, rua do Trapiche Novo n. 12.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

LOTERIA DA PROVINCIA

Os bilhetes rubricados pelo abaixo assignado acham-se a venda nas lojas do costume pelos seguintes preços

Bilhetes 5$800

Meios 2$900

vende-se em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar em porção de 50$ para cima pelos seguintes preços a dinheiro

Bilhetes 5$400

Meios 2$700

P. J. Layme.

— Retiram-se para Europa os abaixo assignados:

D. R. Sanders.
G. R. Godfrey.
John Durant.
David Calder.
E. T. Robinson.

— O abaixo assignado não podendo pessoalmente despedir-se de todos seus amigos e conhecidos, pede por esta falta desculpa e offerecendo seu diminuto prestimo na cidade do Porto.—Antonio de Sá Lopes Fernandes.

— Precisa-se de um bom amassador que saiba o seu trabalho e desempenhar com toda indulgencia; na padaria do pateo do Livramento, não se olha ordenado.

— Um homem casado que tem muita pratica de agricultura e se acha interessado em um engenho mão, como não esteja satisfeito no mesmo, se propõe a fazer uma administração fielmente com seu corpo só ou com 8 escravos para todo serviço da forma que convier: a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar pode dirigir-se a rua Direita n. 95 ou annunciar para ser procurado, que se fará trato seguro.

CASA LUSO-BRAZILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Compras.

— Compram-se uns arreios para cabriolet, e que estejam em bom estado: quem tiver annuncie ou dirija-se á rua da Cruz do Recife n. 60, loja de cera, que se dirá quem compra.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou nos limites de S. José com o de Santo Antonio: a pessoa que tiver, poderá tratar o negocio na rua de S. José n. 45.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Na padaria da rua Direita n. 24, compra-se ou aluga-se um escravo padeiro.

Vendas.

Revalenta arabica.

He com este nome ha pouco tempo conhecida neste paiz uma fecula, cujo longo uso e miravilhosos effeitos são ha muito conhecidos e bem notorios na Europa. Esta farinha que os medicos mais circumspectos e experientes tem empregado em diversas molestias e circumstancias lhe tem grangeado o credito bem merecido de que hoje goza. A—revalenta arabica—alem de muitas e variadas enfermidades, que ella combate sem o menor soffrimento do paciente, he especialmente applicada as pessoas que carecem de um alimento delicado restaurante e de facil digestão, o qual longe de ser repugnante pode ser tomado com apetite como qualquer outro alimento ordinario. He especialmente empregada nos padecimentos pulmonares, debilidades de qualquer orgão enfraquecido por toda e qualquer doença e particularmente para molestias no peito, como tosses, coqueluches, asthma, azias de estomago, ataques nervosos, affecções do figado etc, etc. Vende-se somente na rua da Madre de Deos n. 1, Pernambuco, botica e armazem de drogas de João da C. Bravo.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cortes de seda com babados e com 27 covodos a 20$000, ditos com 19 covodos por 18$000, ditos de lãa fazenda nova com 12 covodos a 5$000, manguitos bordados a 3$500, gollinhas finas 1$600, ditas a 1$000, camisas com gollinhas a 2$000, lenços da seda encarnados e brancos a 800 reis, filló de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dá-se amostras com penhores; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Gouveia & Araujo.

25

Rua do Queimado.

Chapeos de seda para meninas, de muito bons e variados gostos, pentes de tartaruga para atar cabello a 4$, 5$500 e 9$, ditos virados a 10$ e 13$, flores artificiaes de 500 a 2$ o ramo, toucas de filó para crianças, por barato preço, franjas pretas, ditas de todas as cores, bicos de seda pretos e brancos, e outros muitos objectos que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

Correi freguezes, á loja do sertanejo.

Rua do Queimado n. 43 A, para comprar.

Enfeites de frocos por 4$, 5$ e 6$500, ditos de cores e pretos com vidrilhos a 7$ e 6$, ricas bengalas de unicorne a preço de 7 e 8$, ditas muito finas a 10$, ditas de canna a 1$500, chicotes finos de estalo a 2$200, ditos sem estalo a 1$ e 900 rs., gollinhas, manguitos e camisinhas de todos os gostos e muito barato, aberturas de esguião de linho muito finas a 1$400, ditas de fio da Escocia a 400 rs., damasco proprio para panno de mesa, duas larguras, a preço de 2$600 o covado, e tudo mais aqui se acha a vontade dos compradores, e garante-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte, assim como sejam pentes de tartaruga a imperatriz, de diversas qualidades, que só com a vista do comprador, he que se póde apreciar.

É a loja do sertanejo

Quem espera seus freguezes.

Rua do Queimado n. 43 A.

Grande sortimento de fazendas para a quaresma.

Assim como sejam córtes de vestidos pretos com tres saias, o melhor que póde haver, a preço de 50 e 60$, grosdenaple preto a preço de 1$400, 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 1$900, 2$, 2$200 e 2$400, ditos finos a 2$600, ditos muito finos com 4 palmos de largura a 2$800, sarja preta com duas larguras a 1$900 e 2$200 o covado, mantas pretas de velludo finas a 10$, ditas as mais finas que podem haver, e muito largas a 17 e 18$, panno fino de diversas qualidades, meias de laia pretas para padre a 1$500, ditas de seda pretas e brancas a 2$500 e 3$, ditas de algodão para senhora a 400 rs., calças de casemira preta a 7$500 e 8$, colletes de velludo preto a 7$500 e 8$, ditos de cores a 10 e 11$.

ESCRAVOS Á VENDA.

Vendem-se na rua do Collegio n. 21, 8 escravos, sendo todos peças, por commodo preço para liquidar, e entre elles uma negrinha de 18 annos, muito bonita.

Nº 40

RUA DO QUEIMADO

HENRIQUE & SANTOS

Fazendas da ultima moda para Homens Senhoras e Meninos

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo. . . .	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda. . . .	$
Ditos ditos de cores e brancos. . .	$
Ditos de cambraia bordados ao lado .	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a . .	2$400
Setim preto macão, covado 2$800 a .	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$600
Dito de quadrinhos miudos, covado .	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a. . . .	350
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a . . .	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara. . .	640
Mantas de biond pretas e brancas. .	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$000
Ditos de dito estampados de 3$ a .	7$500
Ditos de dito franja de seda . . .	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo.	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas. . .	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo . . .	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina. .	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo . . .	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$500

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

— Na rua da Cruz n. 60, vende-se gorgurão rôxo de muito boa qualidade, proprio para opas.

— Na ilha do Nogueira vende-se uma porção de cocos seccos com casca, proprio para embarque, e por preço commodo: quem quizer, dirija-se a mesma ilha, ou a rua Imperial n. 63.

— Vendem-se caixas de passas a 500 rs.: defronte da alfandega, armazem do Sr. Annes, e no pateo do Terço n. 21.

— Vendem-se 5 bois mansos e gordos para carroça: quem pretender, dirija-se em Olinda, no sitio do Sr. Dr. Farias, ou na praça da Independencia, loja de ourives n. 33.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, na freguezia dos Afogados, rua de S. Miguel: a tratar na rua Imperial n. 151, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Vendem-se duas canoas de carreira, sendo uma para familia e outra menor que póde com oito pessoas: a tratar na rua da Concordia, armazem do sal, ou no estaleiro do Sr. Carvalho.

Cheguem a pechincha.

Na loja do Preguiça tem para vender grosdenaple preto da melhor qualidade que é possivel pelo baratissimo preço de 1,900, 2,000, 2,200, 2,400, 2,800 e 3$ o covado.

Uvas de Itamaracá.

Vende-se a 1$ a libra: na taberna n. 5, da rua de Santa Rita, principio do lado da ribeira.

— Vende-se uma linda escrava crioula de 20 annos com uma cria de 10 mezes, a qual engomma e coze bem: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se um escravo sadio, para todo serviço, de 30 a 32 annos: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

RUA NOVA N. 18.

Ricas sahidas de baile.

M. A. Cajú & C. tem para vender um rico sortimento de sahidas de baile as mais bem acabadas, que se póde encontrar nesie genero, um sortimento de camisinhas e manguitos bordados para senhoras, lindos enfeites para cabeça, chapéosinhos enfeitados para crianças, toucas para ditas, chapéos de sol de seda de mola, ditos de seda e paninho para homem, ligas, chales de lã e seda preto e de cores, ricos cazaveques de seda preta e de côres para montaria, um lindo sortimento de caixinhas de conchas de mariscos e busios para guardar joias, tudo por preço razoavel que agradarão ás vistas dos compradores.

FAB. NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA.

14. Grande sortimento de CHAPEOS de todas as qualidades, 14.

Tinturaria, MACHINAS DE COSER, garantidas.

A LOJA DA ESTRELLA

NA

Rua do Queimado n. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam :

Vestidos de seda pretos com babados . .	$
Ditos de dita de cor com babados. . . .	$
Grosdenaple preto fino de 1$900 a . . .	2$800
Ricos manteletes pretos á princeza Clotilde	$
Córtes de calças de brim de linho de cor a	1$280
Carteiras de perfumarias inglezas. . . .	5$000
Camisas francezas de todas as qualidades de 2$000 a	4$000
Paletots de panno francezes de 16$ a . .	30$000
Ditos de alpaca francezes	12$000
Poupelina de seda de 900 a	1$200
Chitas finas o covado.	180
Ditas francezas o covado	240
Ricos enfeites para senhora	$
Pentes de tartaruga modernos de 7$ a . .	15$000
Gollinhas e manguitos de croché. . . .	10$000

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool, chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção coberto e descobertos a vontade do possuidor : em casa de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

— Vendem-se camisolas de lãa para escravos a 1$400 cada uma : na rua do Collegio, loja n. 9.

Carne americana.

Vende-se carne de vacca americana, em barris, cada um com 200 libras, por preço barato : na rua de Apollo n. 8, armazem de Pacheco & C.

Velas sterinas

para lanternas de carro.

Champagne de sidra,

em barricas de 3 duzias.

Vinho champagne conte de Thoré.

Em casa de Tasso Irmãos.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$000

— Vende-se na rua da Cadeia escriptorio n. 50, galões, palheta, cordão, espiguilha, renda de excellentes gostos, linha de roriz, enfeitada e de ns. 1 a 16, toalhas de linho de diversos tamanhos para mesa e rosto, retroz, cochins, capachos, folhas lisas e bordadas, bocaes para seringa, perfumarias, bengalas, diversas miudezas e fazendas francezas.

Novidade na loja do Sertanejo.

Ricas sahidas de baile o melhor que póde haver no mercado e gostos que ainda não foram vistos a preço de 35$ e 40$, e mais baixas a 32$, meias muito finas para padre de laia a 1$500, ditas de seda para senhora a 2$200 e 2$500, ditas brancas a 2$500 e 3$, chapéos de alpaca forrados de seda, muito commodos a 2$200 e 2$400, mantas pretas de blonde a 10$ e 12$, ditas brancas a 7$ e 7$500, lenços de seda de cores grandes a 1$800 e 1$900, e muito finos a 2$200, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, ditas finas a 8$500 e 10$, ditas de canna a 1$500, chicotes de estalo muito finos a 2$500, ditos sem estalo a 1$ e 900 rs., paletots de alpaca de cores e pretos de todos os tamanhos para meninos e homens, o preço é conforme os tamanhos ; assim como sejam pentes virados á Imperatriz o mais moderno que póde haver a 16$, 18$ e 25$, ditos sem ser virados a 4$ e 5$, e tudo o mais, que se póde procurar, tudo tem á vontade do comprador.

Toucas para meninos.

Na rua po Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de caças de cores com 33 covodos a 6$000, covodos a 200 reis, peças de lãa com 32 covodos e bastante larga a 5$000, covodos a 160, cortes de caça com 11 covados a 1$200, lenços de retrós a 500 reis, camisinhas com gollinhas para senhora a 2$000, mussullina encarnada e branca a 320 o covado, cortes de lãa de quadros e fazendas bastante largas a 5$000, lãazinha fina para vestido a 400 o covado, peças de bretanha de rolo a 2$000, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dá-se amostras com pinhores; a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Attenção

Vende-se o bem acreditado unguento que mata rapidamente ratos e baratas, pelo modico preço de 1$ cada um : na rua da Senzala Velha n. 50.

Cevada

superior a 2$500 a arroba : vende-se na rua do Amorim n. 43, armazem de Travassos Junior & C.

— Vende se excellente bolachinha por 3$200 por arroba, e superior a 3$840, bolachinha doce a 4$160, biscoito grosso ordinario a 1$280 a arroba, pão a 120 a libra, muito bom pão e bolachinha de segunda qualidade a 100 rs a libra : na rua larga do Rosario, padaria n. 18 ; tambem se vendem meias barricas vasias muito em conta e com o prazo de cinco mezes.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra : na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

NA LOJA DA

AGUIA BRANCA.

Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços ; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se póde encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um : na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julieen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Na loja do Sertanejo

Rua do Queimado n. 43 A, loja de taboleta junto ao becco da Congregação, segunda loja de fazendas quem vem para o Livramento, tem para vender um grande sortimento de fazendas novas de gostos, como sejam : grosdenaples de cores muito finas o covado a 1$800, ditas pretas de diversas qualidades o covado a 1$400, 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, dita fina a 2$ e muita fina a 2$400 e 2$600, sarja preta espanhóla muito fina de duas larguras a 2$ o covado, camizinhas para senhoras de todos os comprimentos com preguinhas, obra muito fina a 6$ e 6$500, golas e manguitos de todas as qualidades e todo o sortimento para escolher, emquanto ao preço garante-se vender mais barato do que em outra qualquer parte ; assim como sejam paletots de panno muito fino forrados de seda a 18$, 20$, 22$, 24$ e 26$: roga aos seus respeitaveis freguezes, que tem amostras especiaes sufficientes para levar as fazendas para vêr se agradam.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Aterro da Boa-Vista n. 60.

Vendem-se muito superiores casinetas mescladas, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

XAROPE

DO

BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53 : garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra : tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

TACHAS

para

ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Chapéos para meninas.

He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamente enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Com pequeno toque de avaria

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 reis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda farta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Nova invenção aperfeiçoada

DE

Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Para forrar carros.

Vende-sedamasco de seda de bonitos gostos e muito proprio para forrar carros : na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

Candieiros de gaz. 25.

RUA DO QUEIMADO.

Vendem-se candieiros de gaz, proprios para cima de mesas de salas ; estes candieiros tornam-se recommendaveis pela limpeza e boa luz, assim como outros mais pequenos, proprios para homem solteiro, pois são mais economicos do que velas, e melhor luz : quem os vir não deixará de comprar, e os preços são commodos

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

NOVA AGUA

DE

MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Pianos.

Vendem-se pianos fortes do melhor gosto e modelo que tem vindo a este mercado e por preços commodos : na rua da Cruz do Recife n. 50.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupas feitas e fazendas

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

LOJA

DE

GOES & BASTO.

Paletots de alpaca de cór e pretos pelo diminuto preço de 4$, ditos de fustão brancos e de côr a 5$, ditos de brim pardo muito superior a 5$, ditos de esguião da China côr de laranja a 5$, ditos de palha de seda a 5$, ditos de meia casemira pretos e de cores a 8$, ditos de casemira de cor padrões muito modernos a 18$, ditos pretos a 18$, sobrecasacas de panno muito fino preto com golla de velludo e forradas de seda a 22$, e a 25$, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 7$ e 8$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de velludo preto a 7$, ditos de cores a 9$, ditos de fustão e brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante a 1$600 e 1$800, lenços de cambraia de linho duzia 4$500 e 6$, e outras muitas obras feitas e fazendas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação, ha para vender bixas hamburguezas em porção e a retalho e tambem se alugam por preço commodo.

— Superior cal de Lisboa para fabrico de assucar, em amoros muito bem feitos que servem para condução de aguardente e por preço commodo : na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

Cal de Lisboa.

A 1$500.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais moderna que ha no mercado, toda em pedra a 4$500 o barril : na rua do Brum n. 18 armazem de assucar.

Alcatifa

Vende-se alcatifa com quatro palmos de largura muito propria para forrar salas e igrejas ; 600 rs. o covado : na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

— No armazem de E. A. Burle & C.ª, rua da Cruz n. 48, ha excellente champanhe da melhor marca que tem vindo ao mercado a 25$ o gigo.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ 6$ cada um : na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Para theatro.

Os melhores binoculos que tem vindo ao mercado . vendem-se em casa de Julio & Conrado, rua do Queimado n. 48.

— Vende-se muito superior doce de goiaba fino a 1$400 cada caixão, proprio para doente : na rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se ou arrende-se o engenho São José, na freguezia de Santo Antão, 4 legoas ao sul da cidade da Victoria, cujo engenho móe com agoa, tem grande cercado, limpo e circulado por vallado, muita matta, e preparado de todo necessario para moer ; com grande casa de vivenda, senzalla, etc., casa para bagaço, com estifa e assentamento para retame ; quem o pretender dirija-se ao engenho Sibiró a tratar com o seu proprietario.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e dourados patente para homem e senhora de diversos tamanhos por preços commodos : na rua da Cruz do Recife n. 50.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obr. por dispensar todo o trabalho de costura ; aproveitem emquanto ha : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui : vendem-se a 2$500 o par : assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvis de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Fazendas pietas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista loja n. 60, de Gama & Silva, sendo um complete sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes : grosdenaples, ccovado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas, córtes a 5$500, 6$500, 7$500 até 12$ caa córte, e pannos pretos de differentes preços e qualidades.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja na rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, alim de em breve se poder das nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por un, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, alim de que os amantes de barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja : cortes de cassa dita a 1$600, ditos finos a pinta miudinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 140, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quacrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentes em grosdenaples ; 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

Loja n. 37.

He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação : vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

Linha Roriz farelo e seméa.

Na rua do Torres, escriptorio de Guilherme Carvalho & C

Camarões seccos.

Acaba de chegar á taberna do largo da ribeira de S. José n. 1, esquina da rua de Santa Rita, uma grande porção de camarões e peixe seccos, chegado ultimamente do Maranhão, e se vende por menos preço do que em outra qualquer parte, por haver uma grande porção e vir por minha conta ; assim como todos os generos pertencentes ao dito estabelecimento ; se vende tudo muito barato e dos melhores que ha no mercado, como seja manteiga ingleza, dita franceza, queijos muito novos, chá hysson e perola, arroz pilado a 80 e 100 rs., vinhos muito bons e de todos os preços, sendo de 400 a 800 rs. a garrafa.

Saccos com milho.

Vendem-se saccos com milho novo, e recentemente chegado do norte : a tratar no Recife, rua da Cadeia, lojas nr. 23 e 26.

PARA A QUARESMA.

Na loja da empanada encarnada, rua do Queimado n. 37, acaba de receber ultimamente de França um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para os actos da semana santa, bem como sejam, ricos córtes de vestidos de grosdenaple preto, bordados a velludo e a retroz, manteletes de grosdenaple preto, ricamente enfeitados, mantas de filó preto e lós pretos, fazenda muito superior, a melhor que ha no mercado, grosdenaple preto de muitas qualidades, um completo sortimento de panno fino preto e de casemira preta para todos os preços, e todas estas fazendas se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte ; tambem se atiança de servir e agradar com toda a delicadeza todas aquellas pessoas que frequentarem este estabelecimento.

— Vendem-se 6 negros moços bons trabalhadores de enchada, 3 negras com algumas habilidades, 4 muleques de 8 a 12 annos e uma negra de meia idade por preço commodo : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Farinha de trigo

SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta : no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

CHEGUEM AO BARATO.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado ; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado ; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado ; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado ; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, ; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

— Vendem-se soleiras e sacadas de pedra de cantaria : a tratar na rua do Torres, escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis.

Madeira de pinho.

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de fato feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores ; casacas pretas de panno finissimo impermeavel ; chapeos de castor pretos e brancos ; charutos da reserva de encommenda especial.

BORDADOS FINOS.

Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de bordados, como seja golinhas para 600, 800, 1$ e 1$200 até 3$, manguitos de 1$600 o par até 2$400, manguitos com golinhas de ricos gostos a 4$, 5$, 6$, 8$, 10$ e a 12$ o par, completo sortimento de tiras bordadas e entremeios francezes, tiras bordadas inglezas de diversas larguras e de uma fazenda muito supezior propria para calcinhas de crianças e para casaveques, camisinhas bordadas com golinha e manguitos por preço commodo.

— Vende-se em casa de C. J. Astley & C. :

Cabos da Russia e de Manilha.
Palhinha de junco preparada.
Vinhos de Rheno, de Moselle e de Bordeos.
Rolhas de cobre e pregos do mesmo.
Salitre refinado.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, chegadas ultimamente de Lisboa : na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

ALPACA BRANCA.

Vende-se alpaca branca com duas larguras a 1$ o covado : na rua do Queimado n. 34, loja do Lavra.

— Vende-se um armario por qualquer preço : na rua da Cadeia do Santo Antonio n. 11 B.

— Vende-se fumo em folha e cola chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Velas de carnaúba.

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnaúba em pequenas e grandes porções, sendo de 6, 7, 9 e 12 em libra, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 12 casaes de canarios do imperio em seus viveiros : quem os pretender todos se vende por menos preço : igualmente se vende casaes de rolas de Hamburgo de muito boas qualidades : no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

— James Crabtree & C., teem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, os seguintes artigos :

CHAMPANHA—de superior qualidade, em gigos de duzia de garrafas, e tambem em gigos de duas duzias de meias ditas.
FIO DE VELA—muito forte (o melhor que tem vindo a este mercado) e proprio para coser saccos com assucar.
ARMAÇÕES DE SELLINS—tanto para montaria de senhoras como para homens.
CHICOTES—para carros.
PERNEIRAS—muito bem feitas.
ARREIOS—para carros de um e dous cavallos.
FIVELAS—de ferro estanhado para obras de selleiros.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoutos em lata.
Vendem-se em casa de Arkwreght & C. rua da Cruz n. 61, por barato preço.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte : os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.

MACHINISMO

PARA

ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

ARMAZEM

DE

Fazendas e modas

DE

MIGUEL JOSÉ DE ABREU,

11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio ; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

Grande sortimento

DE FAZENDAS PRETAS PARA A QUARESMA.

Superiores córtes de seda adamascados, pelo baratissimo preço de 30$, ditos adamascados de babados a 40$ o córte, ditos adamascados com duas saias a 70$, ditos muito superiores de duas saias a 90$, ditos muito ricos bordados a velludo, lindos cazaveques de seda pretos bordados, superiores manteletes de seda pretos bordados, ditos de filó bordados e enfeitados com muito gosto, grosdenaple preto a 1$200, dito a 1$600, dito a 2$, dito a 2$400, dito muito superior a 2$600 o covado, sedas pretas adamascadas, setim preto macão, sarja preta muito superior, velludo preto, mantas pretas de filó de seda a 10, 12 e 14$, ditas pretas de filó de linho a 16$, e outras muitas fazendas de gosto, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, na loja do sobrado amarello n. 29.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades : na rua Augusta n. 17.

25

Rua do Queimado.

Nesta loja vendem-se toalhas e lenços de labyrinthos, rendas das ilhas proprias para toalhas, bicos pretos de seda de todas as larguras, ditos brancos e franjas de seda de todas as larguras, fitas do ultimo gosto, ditas de veludo preto e de recorte, flores de várias qualidades, botões de vidro e veludo de diversas côres, para casaveques e outras muitas miudezas de gosto que se torna desnecessario mencionar e que se promette vender em conta

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade ; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

— Vende-se uma preta crioula de 36 annos de idade : na rua da Cruz do Recife n. 33, primeiro andar.

Farinha, milho e farelo.

Vendem-se saccos com farinha, milho e farelo, tudo o melhor possivel : na taberna grande da Soledade.

— Vende-se um escravo moço, muito robusto, pratico nos trabalhos de armazem de assucar, bem como uma linda escrava crioula optima engommadeira e cozinheira : na rua Nova n. 67, primeiro andar.

CHEGUEM

Á loja da Boa Fé

Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macáo muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de dito de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs, cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Os mais ricos vestidos pretos bordados com babados e tambem com duas saias, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10. de Leite & Correia.

Calçado.

Vendem-se sapatões de vaqueta de lustre de Nantes, com duas solas, taxeados, pelo diminuto preço de 7$ o par : na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos. Na mesma loja existe um completo sortimento de calçado para homens, senhoras e meninos.

— Na taberna de Costa & Silva, na rua da Praia n. 33, vende-se um excellente oculo de alcance.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria ; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, pelo baratissimo preço de 2$500 o par : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Escravos fugidos.

— Sexta-feira 11 de fevereiro fugio no Maranhão a Antonio Francisco de Azevedo, o meu escravo crioulo de nome Paulo, de idade 21 annos, alfaiate, é preto pouco retento, alto, magro e franzino do corpo, rosto comprido, olhos um tanto grandes, pouca barba, pernas delgadas, gaguejà quando principia a fallar, e tem vóz guttural ; consta que pretendia embarcar para o sul no vapor *Oyapock*, em companhia de uma pessoa vinda no mesmo vapor, e que está munido de passaporte com o nome de Pedro : quem o pegar ou delle der noticia, entenda-se no Maranhão com o Sr. do dito escravo, e nesta cidade com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que gratificarão generosamente.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos : Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN. : — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.